

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Gabriel de Siqueira

ECONOMIA CRIATIVA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ/SP

Taubaté – SP
2020

Gabriel de Siqueira

ECONOMIA CRIATIVA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

**Taubaté – SP
2020**

GABRIEL DE SIQUEIRA
ECONOMIA CRIATIVA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté como pré-requisito para a obtenção do Título de graduação em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof.a. Dra. Marcela Barbosa de Moraes

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. Me. José Joaquim do Nascimento

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas -SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

S618e Siqueira, Gabriel de
Economia Criativa no município de Taubaté/SP / Gabriel de
Siqueira. -- Taubaté : 2020.
57 f. : il.

Trabalho (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Gestão e Negócios / Eng. Civil e Ambiental,
2020.

Orientação: Prof. Dr. Edson Trajano Vieira, Departamento de
Ciências Sociais e Letras.

1. Economia. 2. Desenvolvimento econômico – Aspectos
sociais. 3. Taubaté/SP. I. Título.

CDD – 338.91

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida e pela força para superar todos os momentos difíceis a que me deparei ao longo da minha graduação.

A minha família, por serem minha bussola apontando a direção correta dos quais meus passos devem-se guiar nos dias mais agitados.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Edson Trajano Vieira, pelo constante apoio, incentivo e críticas.

A todos os caros professores e colegas que estiveram comigo nesses últimos anos.

Por fim, agradeço a todos os amigos, que de alguma forma foram essenciais para que alcançasse este objetivo com o qual sempre sonhei.

"Somos pássaros de uma só asa, precisamos uns dos
outros para poder voar e vencer"
(Moringueira)

RESUMO

Esse estudo tem como finalidade contribuir para o debate a respeito da importância da economia criativa no desenvolvimento diante dos desafios sociais e econômicos atuais. A conjuntura proposta no estudo é de que as atividades criativas podem fomentar as atividades econômicas e o desenvolvimento social local. Para que isso ocorra, se faz necessário uma interação entre as partes governamentais e os serviços privado, alinhado com projetos de desenvolvimento criativo. A abordagem feita nessa monografia foi qualitativa e para tanto usamos métodos de pesquisa bibliográfica, coleta de dados em sites governamentais e informações repassadas através de informações obtidas junto aos órgãos municipais. Buscou-se apresentar a importância de um assunto global atual, economia criativa, para o município de Taubaté, SP, que apresentou nos últimos anos aumento nas taxas de desemprego. Dessa forma, trata-se o tema como alternativa para a geração de renda e promoção do desenvolvimento econômico e social para os quase 318.000 mil taubateanos que residem na cidade, segundo estimativa do IBGE de 2020.

Palavras-chave: Economia Criativa. Desenvolvimento Regional. Cidade Criativa. Taubaté.

ABSTRACT

CREATIVE ECONOMY IN THE MUNICIPALITY OF TAUBATÉ / SP

This study aims to contribute to the debate about the importance of the creative economy in development in the face of current social and economic challenges. The conjuncture proposed in the study is that creative activities can foster economic activities and local social development. For this to happen, an interaction between governmental parties and private services is necessary, in line with creative development projects. The approach taken in this monograph was qualitative and for that purpose we used methods of bibliographic research, data collection on government websites and information passed on through information obtained from municipal agencies. Thus, we sought to present the importance of a current global issue, creative economy, for the city of Taubaté, SP, in the last few years have seen an increase in unemployment rates. Thus, the theme is treated as an alternative for generating income and promoting economic and social development of the almost 318 million of taubateanos who live in the city, according to an IBGE estimate of 2020.

Keywords: Creative Economy. Regional Development. Creative City. Taubaté.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Definições de Indústrias Criativas	23
Quadro 2: Definições dos grupos criativos da UNCTAD	25
Quadro 3: Fluxograma da Cadeia de Indústria Criativa no Brasil.....	25
Quadro 4: Índice de Criatividade de Florida	27
Quadro 5: Fatores de escolha da classe criativa por uma cidade ou região	28
Quadro 6: Cidades brasileiras que compõem a Rede de Cidades Criativas	37
Quadro 7: Comparação entre pesquisa qualitativa x quantitativa	38
Quadro 8: Relação dos eventos, local e datas pertinentes	45
Quadro 9: Equipamentos culturais físicos de Taubaté	46
Quadro 10: Equipamentos culturais permanentes de Taubaté	47
Quadro 11: Parques de Taubaté	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Classificação da UNCTAD (2010) para as indústrias criativas.	24
Gráfico 2: Empregos formais nos segmentos do estado de São Paulo	34
Gráfico 3: Empregos formais nos segmentos do estado do Rio de Janeiro.....	34
Gráfico 4: Empregos formais nos segmentos do estado de Minas Gerais.....	35
Gráfico 5: Participação do PIB Criativo no PIB Total Brasileiro – 2009 a 2017	36
Gráfico 6: Censo populacional de Taubaté	42
Gráfico 7: Participação do setor industrial no PIB de Taubaté, em %.....	43
Gráfico 8: Evolução da criação de emprego no setor de indústria de transformação em Taubaté	43
Gráfico 9: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Taubaté	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Biblioteca-parque Espanha	30
Figura 2: Localização geográfica do município de Taubaté	40
Figura 3: Mapa do índice de vulnerabilidade social de Taubaté.....	48
Figura 4: Concentração dos equipamentos culturais em Taubaté	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de empregados e remuneração média por áreas e segmentos criativos – 2015 e 2017	33
Tabela 2: PIB do Município de Taubaté-SP.....	42
Tabela 3: % de participação da indústria nos empregos formais de Taubaté	44
Tabela 4: Eventos municipais	45
Tabela 5: Ocupações formais nos segmentos criativos em Taubaté.....	50
Tabela 6: Média salarial dos segmentos de consumo	50
Tabela 7: Média salarial dos segmentos de cultura	51
Tabela 8: Média salarial dos segmentos de mídias	51
Tabela 9: Média salarial dos segmentos de tecnologias	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO.....	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	16
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 DESENVOLVIMENTO UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL	18
2.1.1 Dimensão econômica.....	19
2.1.2 Dimensão Social	19
2.1.3 Dimensão Política	20
2.1.4 Dimensão Ambiental	21
2.1.5 Índice FIRJAN	21
2.2 ECONOMIA CRIATIVA	22
2.3 CIDADES CRIATIVAS.....	26
2.4 ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL	32
3 METODOLOGIA	38
3.1 DESCRIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA	38
3.2 PLANO DE COLETA DE DADOS	39
3.3 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE TAUBATÉ	40
4.2 INDICADORES DE ECONOMIA CRIATIVA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento regional é um tema frequentemente abordado pelos economistas, atualmente o termo é amplo e multidimensional, mas no fim a procura é sempre voltada para a melhoria dos dados sobre a ótica qualitativa e quantitativa. Para Bresser (2008), o desenvolvimento econômico é a acumulação de capital e do progresso técnico ao trabalho e ao capital para que tenha aumento da produtividade e da renda, melhorando os salários e as condições de vida.

Com a revolução industrial no século XVIII na Inglaterra, a palavra desenvolvimento ganhou novos significados e por muito tempo foi vinculada a industrialização, Detroit talvez seja o maior exemplo, a cidade refletia o *ethos* americano “*american dreams*”, dando liberdade para a prosperidade e o sucesso, através do trabalho e do consumo. Porém a industrialização deixou vários gargalos após quase três séculos, tais como a migração e urbanização desordenada e os aglomerados subnormais, para Vieira (2009) a forte concentração espacial, individual e funcional da renda, entre outros fatores são responsáveis para que a industrialização não tenha resolvido os problemas do desenvolvimento.

A Inglaterra deu o ponta pé inicial para a era da industrialização, também foi a vanguardista no assunto Economia Criativa, na busca de fomentar sua economia, foi feito um mapeamento das indústrias locais na década de 1990 que tem sido usado como base para estudos até hoje, notou-se uma mudança nos paradigmas de desenvolvimento enfatizado na industrialização para o desenvolvimento econômico no setor de serviço. “Prenúncio de uma fase altamente calcada em valores intangíveis” (REIS, 2011, p. 77).

A economia criativa tem no estímulo do capital intelectual e cultural a base para geração de valores econômicos nos serviços e produtos. Criatividade como motor para a criação de empregos, alternativa para a desindustrialização, e desenvolvimento regional tornam o tema pertinentes para estudos.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) tem como objetivo promover a integração comercial entre os países em desenvolvimento, buscando inclusão social, econômica e política universal (UNCTAD, 2020), segundo seus relatórios, o valor gerado mundialmente pelo mercado criativo em 2015 foi de U\$ 509 bilhões.

No Brasil, calcula-se que as exportações de bens criativo somaram 923,4 milhões de dólares em 2014, sendo moda, acessórios e design as principais atividades. Estima-se que o mercado empregou mais de onze milhões de pessoas no mesmo ano (UNCTAD, 2018).

O processo de desenvolvimento industrial do município de Taubaté começou ainda no século XIX, mas ganhou força e se tornou a principal geradora de emprego e renda, a partir da segunda parte do século XX com a inserção das indústrias automobilísticas. Essa concentração que chegou a representar 55,05% do PIB da cidade (SEADE, 2019), ofuscou o desenvolvimento de outras áreas. A participação do PIB em 2016 foi abaixo dos 40% (SEADE, 2019), as dificuldades vividas pelas indústrias, nos últimos anos, refletiram-se diretamente no município, principalmente após as crises econômicas e políticas que o Brasil viveu (DEPEC, 2018).

UNCTAD (2020) expõe que os setores voltados a economia criativa foram os que menos sofreram com a crise e os quais têm mais possibilidade de se adaptarem, devido à sua natureza cultural.

O município é berço de figuras importantes no cenário artístico nacional como o Mazaropi, Monteiro Lobato, Hebe Camargo, Cid Moreira, Celly Campello, entre outros. A cidade reúne também a comunidade italiana concentrada no distrito de Quiririm, os grupos de Congada e Moçambique, Folia de Reis e Jongo, e os trabalhos das Figureiras de Taubaté, indica como é forte a expressão cultural no município. A diversidade cultural e a liberdade para expressar e conviver torna o ambiente propício para florescer uma cidade criativa, segundo Florida (2002).

Diante disso, nota-se que a economia criativa tem capacidade de se tornar um propulsor econômico e social para o município, que atravessa um momento de crescimento das taxas de desempregos, advento da desindustrialização que as empresas estão vivendo, a fim de que não ocorra o mesmo que vivenciou Detroit depois do declínio da indústria automobilística, carro-chefe da economia local à época.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do atual momento, com 11,8% de brasileiros desempregados (IBGE, 2020), serão necessárias políticas públicas para fomentar a criação de empregos e geração de renda. Nesse contexto econômico difícil tem-se a economia criativa como

uma alternativa microeconômica, voltada para o desenvolvimento local. Podendo levar a resultados que contribuem para o bem estar geral da comunidade, da qualidade de vida e da autoestima do indivíduo (UNESCO, 2013, tradução livre).

A concentração de renda no setor industrial do município de Taubaté sofreu forte retração nos últimos anos, segundo o SEADE em 2012, o valor adicionado fiscal da indústria representava 72,44% do valor total do município e essa taxa cai para 43,33% em 2017 (SEADE, 2017). Queda de 40% em cinco anos. Para Vieira *et al.* (2018) essa retração teve consequências diretas no mercado de trabalho no município, consequentemente atingindo todos os demais setores da economia.

Diante do exposto a pesquisa visa responder como as atividades associadas a economia criativa podem ajudar na geração de emprego e desenvolvimento do município de Taubaté?

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral dessa monografia é analisar como está estruturada a economia criativa no município de Taubaté – SP.

1.2.2 Objetivos Específicos

Esse estudo tem como objetivos específicos:

- Compreender a importância da economia criativa na cidade de Taubaté, demonstrando a relevância desse assunto no cenário econômico e social.
- Abordar os conceitos e analisar os seguimentos criativos que existem no município.
- Expor os exemplos das cidades que utilizam os conceitos de economia criativa no desenvolvimento social e econômico abordando seus conceitos e ideias.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O recorte territorial circunscreve-se ao município de Taubaté, no estado de São Paulo, por sua importância histórica, econômica e diversidade cultural. Aspirando explorar o tema abordado após décadas de concentração econômica no setor industrial, principalmente o automobilístico. O município, segundo Vieira *et al.* (2018) tem potencial para a expansão das atividades ligadas às cadeias de economia criativa.

O recorte conceitual considerou os dados disponíveis de pesquisas realizadas pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro– FIRJAN (2019), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, e informações colhidas através de órgãos municipais, tendo como delimitação de estudo os anos de 2006 a 2017.

Cabe destacar que não é objetivo do trabalho esmiuçar ou criar definições para o tema, visto a sua amplitude conceitual, ou analisar todas as atividades culturais presente no município, mas sim, compreender como as suas relações podem potencializar melhorias na vida dos munícipes.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

“A criatividade é a força motriz principal, e não o capital, a economia criativa parece ser uma opção viável e uma estratégia de desenvolvimento mais orientada a resultados para os países em desenvolvimento” (DUISENBERG, 2008, p. 58).

Tem-se observado a necessidade de alternativas para a geração de emprego, sabe-se que o mundo é dinâmico e, nos tempos atuais, o Brasil tem seguido a tendência dos países desenvolvidos, ou seja, tem enfrentado a desindustrialização (UNCTAD, 2016). Não é intenção desse estudo abordar a fundo o tema da desindustrialização, mas é importante entender que esse fator tem contribuído para estudos sobre economia criativa, a fim de ser uma alternativa. A perda de dinamismo do setor industrial gera preocupações, pois este setor é muito relevante em produzir inovações tecnológicas, gerar superávit comercial, estimular o crescimento econômico, elevar a produtividade da economia e promover o desenvolvimento regional (IEDI, 2019).

Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), a cidade de Taubaté conta com 127 indústrias de médio e grande porte. Em 2014 a indústria representava cerca de 42,7% do PIB da cidade, atrás apenas da participação de serviços que contabilizava 57,1% (SEADE, 2017).

A pesquisa visa contribuir para estudos que auxiliarão na abordagem e na disseminação do conhecimento e, assim, colocar em prática as informações e ideias aqui abordadas, buscando contribuir com o desenvolvimento da cidade de Taubaté - SP. A pesquisa também tem como relevância mostrar, de forma clara, que a economia criativa é uma alternativa ao desenvolvimento, tais como criação de emprego e geração de bem-estar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Abordar um tema em construção, como o da economia criativa, requer informações de autores que experimentaram resultados acerca dos estudos. O primeiro item da referência analisa a abordagem multidimensional do desenvolvimento, com foco no desenvolvimento social e econômico. O item seguinte aborda a economia criativa e seus principais aspectos teóricos. O terceiro item apresenta algumas cidades que são exemplos de criatividade e o exemplo de falência industrial da cidade americana de Detroit. Por fim o último item abordado neste referencial é sobre a economia criativa no território brasileiro.

2.1 DESENVOLVIMENTO UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL

Segundo o dicionário Michaelis (2020), a palavra desenvolvimento significa desenvolver-se, passar de um estágio inferior a um superior, crescimento, evolução, entre outras definições. Ao estudar a história, percebe-se que a sobrevivência humana e o bem estar social estão correlacionados a criação de alternativas para melhorar as condições de vida. Criatividade fundamental para que chegássemos ao século XXI com grande desenvolvimento em todas as áreas da humanidade.

O termo desenvolvimento foi empregado em cada século de maneiras diferentes para sanar determinado problema que o indivíduo, a sociedade ou a região enfrentava, mas segundo (SANTOS, 2015), o conceito sobre desenvolvimento se tornou matéria de pesquisa, a partir dos estudos realizados por Darwin, sobre o aperfeiçoamento natural do sistema biológico e a ideia da seleção natural.

O tema é amplo e tem espaços para discussões complexas, mas contemporaneamente, afirma-se que “essa construção é dividida conceitualmente em quatro dimensões: econômica, política, social e ambiental” (SANTOS *et al.*, 2012, p 165). A divisão dos conceitos facilita o estudo e a compreensão dos assuntos, mas sabe-se que há uma interação entre as ideias afim de atingir o progresso.

2.1.1 Dimensão econômica

O desenvolvimento econômico tem sua origem teórica em autores como Adam Smith e Joseph Schumpeter, e a origem empírica, em problemáticas ligadas ao desenvolvimento econômico, como a concentração de riqueza em minorias e a distribuição desigual da renda (SUSINI *et al.*, 2010). Smith teve a Revolução Industrial Inglesa (XVIII) como contexto para realizar seus estudos e defendia que o desenvolvimento seria atingido a partir dos desejos de cada indivíduo. Segundo Botossi (2020), a lógica do desenvolvimento smithiano representaria crescimento econômico e posteriormente ocasionar o bem estar da nação.

Karl Marx, crítico da Teoria de Smith, trata da relação entre o capital e o trabalho, introduz o conceito da Mais Valia e, segundo Santos *et al.* (2012), o acúmulo de capital dá início ao período centro-periferia, em que países mais desenvolvidos se colocam no centro e exploram os países menos desenvolvidos, tidos como periféricos.

Com o passar dos anos o processo centro-periferia ganha novas proporções e as próprias cidades têm o desenvolvimento e o acúmulo de capital no centro e os bairros afastados tido como periféricos.

Com isso surge um debate no meio econômico sobre a diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico, apesar da semelhança esses conceitos são diferentes.

O Produto Interno Bruto (PIB) é o indicador mais utilizado para mensurar a atividade econômica de um país e determinar seu crescimento. O cálculo é a soma da produção de todos os bens e serviços de uma região em um período determinado.

Sendo assim o PIB, segundo Paula (2020), permite aos governos medirem o crescimento econômico, mas não necessariamente garantem uma melhora nas condições de vida da população.

2.1.2 Dimensão Social

O desenvolvimento social foi tema de debate durante o período da Guerra Fria, com a necessidade de valorizar os seres humanos, após anos de guerras surge o conceito de Estado de Bem Estar Social no qual, segundo Santos *et al.* (2012), assume a responsabilidade mediante a oferta de serviços essenciais como

alimentação, habitação, educação, saúde e previdência, para promover o desenvolvimento humano e social. Frente ao fracasso do conceito de acúmulo de riqueza da economia clássica, que não foi capaz de prover as necessidades primárias dos países subdesenvolvidos e conseqüentemente as necessidades básicas da população mais pobre.

Carente de um índice de mensuração com olhares voltados para o social, Amartya Sen e MahbubulHaq, desenvolveram o indicador do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), tendo como base a renda, educação e saúde. A partir de tais dimensões, o IDH oferece um contraponto à análise do PIB, enquanto medida de desenvolvimento, uma vez que considera aspectos sociais na sua composição, e não apenas indicadores econômicos (BOTASSI, 2020). Mesmo sendo criticado, como relata Machado *et al.* (2008), por não levar em considerações outros fatores predominantes para o bem-estar social, como por exemplo, o acesso à cultura, o índice é respeitado e serve como base para classificar o país como desenvolvido ou subdesenvolvido.

2.1.3 Dimensão Política

Com a declaração de distribuição justa e democrática o programa de governo de Truman (1949), presidente dos Estados Unidos da América, trouxe à tona pela primeira vez o termo no meio político. O relacionamento imperialista entre colônias e colonizados deu espaço para o país desenvolvido ou subdesenvolvido e a ajuda mútua em busca do desenvolvimento.

Segundo Santos *et al.* (2012) a sociedade industrial e/ou desenvolvida passa a ser então um modelo ideal propagado pelo o mundo ocidental e transmitido como uma possibilidade para regiões menos avançadas como África, Ásia e América Latina.

Contudo a industrialização e o capitalismo ofertaram melhores condições de vida, mas Furtado (2003) ressalta que a renda era concentrada na classe dominante, copiando o modelo das economias mais ricas e Vieira (2009) acrescenta que a sonhada industrialização não resolveu o problema do subdesenvolvimento.

Furtado (1978) destaca o papel do estado na promoção de políticas visando maior eficiência nos objetivos de desenvolvimento e Vieira (2009) reforça que o autor tinha como propósito melhorar a distribuição regional e setorial dos investimentos.

Na dimensão política o desenvolvimento apresenta-se como medidor refletindo classificações de países e povos através das instituições como ONU, Banco Mundial, FMI e entre outras.

2.1.4 Dimensão Ambiental

A busca incessante pelo acúmulo de capital é reputada como uma das principais causas da degradação ambiental. De acordo com Santos *et al.* (2012, p. 56) “a natureza é vista apenas como um mero recurso produtivo do sistema capitalista e o homem como um ser superior a própria natureza”. Em 1983, o Clube de Roma, convenção mundial para se discutir o combate à poluição e o desenvolvimento sustentável, apresenta teses que são rechaçadas por não estarem em harmonia com o modelo de crescimento capitalista, como a tese do crescimento zero e o ecodesenvolvimento.

A tese que mais tarde ganhou adeptos e foi mais aceita é a do desenvolvimento sustentável devido a relação equilibrada entre o homem e a natureza, considerando os ideais dos países e de seus povos. Garantindo a convivência da comunidade biológica, quer sejam abióticos, bióticos, humanos ou não humanos (SANTOS *et al.*, 2012).

2.1.5 Índice FIRJAN

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é um estudo publicado anualmente desde 2008 que acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros em três vertentes: emprego e renda, educação e saúde (FIRJAN, 2020). Sua fonte de informações são os dados oficiais divulgados pelos ministérios da Saúde, Educação e Trabalho (FIRJAN, 2020).

A metodologia utilizada buscou padrões nos países mais avançados, a fim de situar o Brasil no mundo, utilizando-as como referências nos municípios, para facilitar a leitura dos indicadores.

O índice varia de 0 (zero) a 1 (um) em sua pontuação de classificação, sendo que resultados inferiores a 0,4 pontos é considerado a localidade de “Baixo

desenvolvimento”, resultados entre 0,4 e 0,6 pontos a localidade é tida como “Desenvolvimento regular”, resultados compreendidos entre 0,6 e 0,8 pontos a localidade é apontada como “Desenvolvimento moderado” e pra finalizar o índice, a localidade que obter resultados maiores que 0,8 pontos é considerada “Alto desenvolvimento”.

2.2 ECONOMIA CRIATIVA

No ano de 1994, o governo australiano anunciou o projeto *Creative Nation* (*Department of Communications and the Arts of Australia*, 1994). Buscando incentivar as atividades voltadas ao patrimônio cultural e tecnológico, segundo Reis (2011, p. 09) “o país vislumbrava o fortalecimento econômico e o reposicionamento no quadro mundial”. Santos (2015) afirma que com o título de Nação Criativa, a estratégia formada por uma parceria entre o setor público e o privado esperava chamar a atenção do mundo para seus atrativos e, com isso, promover o desenvolvimento econômico através do turismo e investimentos estrangeiros em novos empreendimentos sustentáveis.

Três anos após o projeto australiano, o primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair passou a encarar com mais importância esta questão, encomendando, através de uma força-tarefa, um mapeamento detalhado do setor (BLITHE, 2001).

Os setores foram separados em tipos, sendo: publicidade, arquitetura, mercado de artes e antiguidades, artesanato, design, design de moda, cinema, software, softwares interativos para lazer música, artes performáticas, indústria editorial, rádio, TV, museus, galerias e as atividades relacionadas às tradições culturais (DCMS, 2005). Considerado com maior potencial econômico para o país, esses setores receberam o nome de indústrias criativas (REIS, 2011).

As principais diferenças em relação à tipologia australiana foram a inclusão da área de publicidade e propaganda e a exclusão de atividades relacionadas à educação e à preservação de patrimônio histórico, bibliotecas e arquivos, mais por dificuldades metodológicas relacionadas à coleta e sistematização de informações do que por razões conceituais (FERNANDEZ, 2014).

Desde então, a indústria criativa passou a adquirir novos conceitos e tipologias, a partir da individualidade e do espaço habitado pelo indivíduo. Para Bendassoli (2009

apud BOTOSSO, 2020), as principais definições de economia criativa estão no Quadro 1.

Quadro 1: Definições de Indústrias Criativas

DCMS (2005, p.5)	“Atividades que têm a sua origem na criatividade, competências e talento individual, com potencial para a criação de trabalhos e riqueza por meio da geração e exploração de propriedade intelectual [...] As indústrias criativas têm por base indivíduos com capacidades criativas e artísticas, em aliança com gestores e profissionais da área tecnológica, que fazem produtos vendáveis e cujo valor econômico reside nas suas propriedades culturais (ou intelectuais).”
Hartley (2005, p. 5)	“A ideia de indústrias criativas busca descrever a convergência conceitual e prática das artes criativas (talento individual) com as indústrias culturais (escala de massa), no contexto de novas tecnologias midiáticas (Tis) e no escopo de uma nova economia do conhecimento, tendo em vista seu uso por parte de novos consumidores-cidadãos interativos.”
Howkins (2005, p. 119)	“Em minha perspectiva, é mais coerente restringir o termo “indústria criativa” a uma indústria onde o trabalho intelectual é preponderante e onde o resultado alcançado é a propriedade intelectual.”
Jaguaribe (2006)	“[Indústrias Criativas] produzem bens e serviços que utilizam imagens, textos e símbolos como meio. São indústrias guiadas por um regime de propriedade intelectual e [...] empurram a fronteira tecnológica das novas tecnologias da informação. Em geral, existe uma espécie de acordo que as indústrias criativas têm um core-group, um coração, que seria composto de música, audiovisual, multimídia, software, broadcasting e todos os processos de editoria em geral. No entanto, a coisa curiosa é que a fronteira das indústrias criativas não é nítida. As pessoas utilizam o termo como sinônimo das indústrias de conteúdo, mas o que se vê cada vez mais é que uma grande gama de processos, produtos e serviços que são baseados na criatividade, mas que tem suas origens em coisas muito mais tradicionais, como o craft, folclore, artesanato, estão cada vez mais utilizando tecnologias de management, de informática para se transformarem em bens, produtos e serviços de grande distribuição”
Jeffcutt (2000, p. 123-124)	“As indústrias criativas são formadas a partir da convergência entre indústrias de mídia e informação e o setor cultural e das artes, tornando-se uma importante (e contestada) arena de desenvolvimento nas sociedades baseadas no conhecimento [...] operando em importantes dimensões contemporâneas da produção e do consumo cultural [...] o setor das indústrias criativas apresenta grande variedade de atividades que possuem seu núcleo na criatividade.”
Cornford e Charles (2001, p. 17)	“As atividades das indústrias criativas podem ser localizadas em um continuum que vai desde aquelas atividades totalmente dependentes do ato de levar o conteúdo a audiência (a maior parte das apresentações ao vivo e exibições, incluindo festivais), que tendem a ser trabalho-intensivas e, em geral, subsidiadas, até aquelas atividades informacionais orientadas mais comercialmente, baseadas na reprodução de conteúdo original e sua transmissão a audiências (em geral distantes): (publicação, música gravada, filme, broadcasting, nova mídia).”

Fonte: BENDASSOLI (2009 *apud* BOTOSSO, 2020)

Para a Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), órgão intergovernamental, que integra o secretariado da ONU, facilitar os países em desenvolvimento a acessar os benefícios de uma economia globalizada de forma justa e eficaz está entre seus principais objetivos.

As indústrias criativas são divididas em quatro grupos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. Esses grupos são divididos em nove subgrupos, conforme apresentado no Gráfico 1 e detalhado em seguida no Quadro 2, segundo a UNCTAD

(2010) essa classificação facilita a compreensão das interações dos setores e auxilia posteriores análises quantitativas e qualitativas.

Gráfico 1: Classificação da UNCTAD (2010) para as indústrias criativas.



Fonte: UNCTAD (2010)

Como mencionado o termo carrega consigo diversas abordagens que podem servir de base para estudos. Conforme cada região tem as suas singularidades, Reis (2011) cita os exemplos da Indonésia e da Colômbia que agregaram outros tipos de indústrias criativas nos conceitos, considerando que cada país tem as vantagens competitivas distintas e se relacionam claramente com o panorama econômico mundial. Tendo como princípio “promover inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano” (UNCTAD, 2010, p. 10).

O Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil é um estudo da FIRJAN divulgado a cada dois anos, desde 2008, e avalia os impactos da economia criativa no país, sendo referência para países e organizações internacionais (FIRJAN, 2020).

Quadro 2: Definições dos grupos criativos da UNCTAD

Grupo	Subgrupo	Definição
Patrimônio	Expressões culturais tradicionais: artesanato, festivais e celebrações	O patrimônio cultural é identificado como a origem de todas as formas de artes e a alma das indústrias culturais e criativas, o ponto de partida para esta classificação é a herança que reúne aspectos culturais dos pontos de vista histórico, antropológico, étnico, estético e social, e influencia a criatividade dando origem a uma série de bens e serviços do patrimônio, bem como atividades culturais
	Locais culturais: sítios arqueológicos, museus, bibliotecas e exposições	
Artes	Artes visuais: pintura, escultura, fotografia e antiguidades	Artes inclui as indústrias criativas baseadas puramente em arte e cultura. A obra artística é inspirada no patrimônio, identidade de valores e no sentido simbólico.
	Artes performáticas: música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo e marionetes.	
Mídia	Publicações e mídia impressa: livros, imprensa e outras publicações;	Mídia abrange dois subgrupos de mídia que produzem conteúdo criativo com o objetivo de gerar comunicação com o grande público
	Audiovisual: cinema, televisão, rádio e outras formas de radiodifusão.	
Criações Funcionais	Design: interiores, gráfico, moda, joias e brinquedos	Criações funcionais agrega atividades que são mais orientadas à demanda e atividades de criação de bens e serviços com fins funcionais.
	Novas mídias: software, games e conteúdo digital criativo	
	Serviços criativos: arquitetura, publicidade, P&D, serviços digitais e outros serviços criativos relacionados.	

Fonte: UNCTAD (2010)

Quadro 3: Fluxograma da Cadeia de Indústria Criativa no Brasil

Consumo	Publicidade & Marketing: Atividades de publicidade, marketing, pesquisa de mercado e organização de eventos.
	Arquitetura: Design e projeto de edificações, paisagens e ambientes. Planejamento e conservação.
	Design: Design gráfico, multimídia e de móveis.
	Moda: Desenho de roupas, acessórios e calçados e modelistas.
Cultura	Expressões Culturais: Artesanato, folclore, gastronomia.
	Patrimônio & Artes: Serviços culturais, museologia, produção cultural, patrimônio histórico.
	Música: Gravação, edição e mixagem de som; criação e interpretação musical.
Mídias	Artes Cênicas: Atuação; produção e direção de espetáculos teatrais e de dança.
	Editorial: Edição de livros, jornais, revistas e conteúdo digital.
Tecnologia	Audiovisual: Desenvolvimento de conteúdo, distribuição, programação e transmissão.
	P&D: Desenvolvimento experimental e pesquisa em geral exceto biologia.
	Biotecnologia: Bioengenharia, pesquisa em biologia, atividades laboratoriais.
	TIC: Desenvolvimento de softwares, sistemas, consultoria em TI e robótica.

Fonte: FIRJAN (2019)

O programa tem como objetivo fortalecer as cadeias criativas em todos os seguimentos criando um ambiente promissor aos negócios. Além do potencial de gerar valor de mercado, resultando em produção de riqueza cultural e econômica. (FIRJAN, 2020). O Quadro 3 apresenta o mapeamento da FIRJAN composto por treze segmentos criativos divididos em quatro áreas.

Comparando as áreas e os segmentos entre as classificações da UNCTAD e da FIRJAN observa-se similaridades e diferenças começando pelo fato que a FIRJAN apresenta quatro segmentos a mais que a UNCTAD. Na área de Mídia as duas apresentam atividades relacionadas ao editorial e audiovisual.

Os segmentos que abordam as áreas de Criações Funcionais da UNCTAD como arquitetura, publicidade, design e moda, fazem parte do segmento denominado de Consumo pela FIRJAN. As definições conceituais sobre as indústrias criativas da UNCTAD publicadas em 2008, foram referência de estudo para a FIRJAN realizar o Mapeamento da Industria Criativa no Brasil (FIRJAN, 2016).

2.3 CIDADES CRIATIVAS

Para Vivant (2012), a transição e descentralização pós-industrial, aumento de desemprego, fuga da capital e da construção de vastos espaços vazios, entre outras circunstâncias são fatores que influenciaram o surgimento de cidades criativas. O termo “Cidades Criativas” foi cunhado pelo britânico Charles Landry, na obra *The Creative City* de 1995, que tinha a presunção de “definir um sistema de indicadores para levantar a saúde das cidades britânicas, mais adequados do que os existentes.” (LANDRY; BIANCHINI., 1995, p. 4).

O autor afirma ser fundamental dar vazão as pluralidades das ideias e liberdade para pensar e planejar, ao somar as condições de infraestruturas que ele denomina de hardware (ruas, edifícios, universidades, dentro outras) com as de software (idealizadores, empreendedores, sua força de trabalho e entre outros) (LANDRY, 2005).

Esse ambiente construído – o palco, o cenário, o recipiente – é crucial para criar um ambiente. Ele oferece as precondições físicas ou a plataforma sobre a qual a base de atividades ou o ambiente de trabalho pode se desenvolver. Esse ambiente criativo contém os requisitos necessários, em termos de infraestrutura hard e soft, para gerar um fluxo de ideias e invenções.” (LANDRY, 2011, p. 14).

A UNCTAD (2010) em seu relatório sobre Economia Criativa, declara que cidade criativa é tida como essencial no processo de modelo pós industrial, sendo definida a criatividade em três tipologia:

- A criatividade artística envolve a imaginação e a capacidade de gerar ideias originais e novas maneiras de interpretar o mundo;
- A criatividade científica envolve curiosidade e disposição para experimentar e fazer novas conexões ao solucionar problemas;
- A criatividade econômica é um processo dinâmico que leva à inovação em tecnologia, práticas de negócio, marketing etc., sendo intensamente relacionada à aquisição de vantagem competitiva na economia (UNCTAD, 2010, p.12).

O economista estadunidense Richard Florida publicou o livro *The Rise of the Creative Class* (2002), na obra o autor ressalta a importância da concentração de profissionais criativos para melhorar o desempenho econômico. Cria a chamada “classe criativa”, e segundo Vivant (2012), essa classe é dividida em dois grupos, sendo o primeiro o grupo dos profissionais envolvidos no processo de criação ou que são pagos para criar (cientistas, arquitetos, engenheiros, artistas, entre outros) e o segundo grupo são profissionais que resolvem problemas complexos e tem uma importante capacitação de inovar (médicos, advogados, juristas e entre outros).

Para Florida (2002) a classe criativa privilegiaria as regiões urbanas que tivessem um ambiente criativo favorável com melhores ofertas de trabalho, ofertas culturais e valorização da diversidade, atraindo assim novos profissionais criativo. Para isso constrói-se o “Índice de Criatividade”, relacionando um ambiente dinâmica a presença da classe criativa, atribuindo-lhe competitividade ao criar um ranking de cidades, conforme Quadro 4 (REIS, 2011).

Quadro 4: Índice de Criatividade de Florida

Talento	Índice da Classe Criativa (% profissões criativas) Índice de Capital Humano (% população 25-64 anos com nível universitário) Índice de Talento Científico (pesquisadores/mil habitantes)
Tecnologia	Índice de Pesquisa e Desenvolvimento (% P&D/PIB) Índice de Inovação (patentes/mil habitantes) Índice de Inovação High-Tech (patentes tecnológicas/habitantes)
Tolerância	Índice de Atitude (frente às maiorias) Índice de Valor (valores tradicionais x modernos) Índice de Autoexpressão (direitos individuais e de expressão)

Fonte: Reis (2011)

Os 3 T's de Florida não são determinantes e sim indicadores de cidade criativa. Porém, a sinergia entre ambos é essencial para o desenvolvimento econômico, haja vista que determinadas regiões onde apenas um ou dois dos 3 T's são encontrados,

não se vê alcançar o crescimento almejado (DEPINÉ, 2016). “O crescimento econômico regional é fortalecido por pessoas criativas, que preferem locais diversos, tolerantes e abertos a novas ideias” (FLORIDA, 2002, p. 249).

Depiné (2016) compendiou os fatores principais da obra de Florida (2011) no Quadro 5.

Quadro 5: Fatores de escolha da classe criativa por uma cidade ou região

Mercado de trabalho amplo	Mercado condizente com o plano de carreira horizontal, pois os profissionais tendem a ficar pouco tempo no mesmo emprego.
Estilo de vida	Devido ao horário de trabalho flexível e imprevisível, é importante o acesso imediato ao lazer: cena musical, artística, tecnológica, esportiva e vida noturna.
Interação social	Espaço para interação em que possam preencher a lacuna de contato com outras pessoas, considerando sua propensão a viver sozinhos, postergar a formação de uma família e mudar de emprego com frequência.
Diversidade	Característica cosmopolita, onde qualquer indivíduo possa encontrar grupos de pessoas afins com quem se sinta à vontade, bem como grupos diferentes que lhe sirvam de estímulo.
Autenticidade	Proporcionar experiências singulares e originais, apresentando-se por meio de suas construções históricas, bairros de renome, figuras excêntricas e atributos culturais.
Identidade	O lugar transmite um status e por isso as pessoas querem se envolver na comunidade em que vivem e contribuir para que este reflita e legitime a sua própria identidade.
Qualidade do lugar	Características que definem um lugar e o tornam atraente à classe criativa: <ul style="list-style-type: none"> • O que está lá: combinação entre ambiente construído e ambiente natural; • Quem está lá: diversidade de pessoas e interação; • O que está acontecendo: vitalidade das ruas, cultura dos cafés e artes, participação de atividades ao ar livre e empreendimento criativos.

Fonte: elaborado por Depiné (2016).

Independentemente do tamanho da cidade ela pode se tornar criativa, se seguirem as concepções supracitadas. A relação entre criatividade e localidade está ligado a necessidade de cada região, tornando-se possível entender a dificuldade de se implementar uma política federal, num assunto com singularidades regionais, porém essa responsabilidade não é apenas dos órgãos públicos, mas de todos os agentes sociais como as instituições e a própria população residente.

Ainda nesse quesito da importância da cidade, Jordi Prado, é um dos responsáveis pela implementação do Plano Estratégico da Cultura de Barcelona, cidade modelo no assunto abordado, afirma que:

[...] uma cidade criativa é um sistema social, cultural e econômico de natureza urbana, no qual a criação de oportunidades, prosperidade e riqueza se baseia na habilidade de criar valor com a força das ideias, de informação, conhecimento e talento (PARDO, 2009, p. 81 *apud* BOTOSSI, 2020).

No início da década de 1990, o governo catalão viu na realização dos jogos olímpicos, uma oportunidade de desenvolvimento da região de Barcelona, sendo elaborado um plano de desenvolvimento de dez anos, entre os agentes públicos e privados, e o desenho urbano tornou-se fator de destaque dentro do projeto, como menciona o *London Development Agency*: o desenho urbano foi apontado como prioritário, indo além da arte pública, abrangendo habitação, transportes, patrimônio e espaços públicos (LONDON DEVELOPMENT AGENCY, 2006).

Um fato importante, nesse projeto, foi a visualização da cidade como um todo, ressaltando a identidade de cada região, o governo resgatou os espaços públicos e distribuiu mais de mil esculturas ao ar livre. Para Balula (2011) o que houve em Barcelona foi a combinação de megaprojetos urbanos com dezenas de micro intervenções urbanísticas de reabilitação dos espaços públicos.

Dados de 2004, revelado pela *London Development Agency* (2006), apontam que as indústrias criativas representam entre 06% a 08% do PIB da cidade e se combinar com o turismo essa porcentagem chega a cerca de 17%. A infraestrutura hoteleira cresceu 85% entre os períodos de 1990 – 2004, voltando seus olhos para doze milhões de visitantes que visitaram 46 museus, 27 festivais de música e cinco locais classificados como patrimônios culturais (REIS, 2011).

A cidade de Medellín, é outro exemplo de como as atividades criativas podem ser uma alternativa para enfrentar os problemas existências. Com um crescimento populacional desordenado, a cidade de Medellín, segunda maior cidade da Colômbia com aproximadamente 2,427 milhões (2018), sofreu transformações na primeira década do século XXI. Segundo Cardona *et al.* (2005), devido à forte presença do narcotráfico, Medellín era considerada uma das mais violentas cidades do mundo no final do século XX, registrando uma taxa de homicídio de 360 por 100 mil habitantes. (MUNHOZ *et al.*, 2018).

Durante a gestão do prefeito Sergio Fajardo, foi implementado o Plano de Desenvolvimento Municipal de Medellín 2004 – 2007. Os projetos realizados em Medellín no período tinham como enfoque o resgate social (GARCIA; FLORISSI, 2017), dentre esses projetos Garcia e Florissi (2017) cita três exemplos que foram utilizados na cidade:

- a) **Cultura Cidadã:** projeto de enfoque educativo para criar uma cultura de convivência pacífica entre os cidadãos, buscando adequação entre os princípios “lei, moral e cultura” em um processo de aprendizagem da cidadania;
- b) **Educação:** na era da economia do conhecimento, o fomento à educação torna-se o principal meio de entrada para uma sociedade mais justa e com equidade de oportunidades;
- c) **Espaço Público:** buscando maior segurança pública, integração e igualdade social, o governo buscou criar uma cidade aprazível, disponibilizando o espaço público enquanto um bem público para usufruto e convívio de seus cidadãos (GARCIA; FLORISSI, 2017, p. 46).

Outro ponto importante para o desenvolvimento criativo foi o Projeto Urbano Integral (PUI), com a ótica cultural e arquitetônica na estratégia do desenvolvimento local. Foram criados bibliotecas-parque nas regiões periféricas conforme a Figura 1, criação de escola e espaço social, implantação de teleféricos para ligar a periferia ao centro; símbolo de união, entre outros projetos (VASCONCELOS, 2016).

Figura 1: Biblioteca-parque Espanha



Fonte: Vasconcelos (2016)

Livros por toda parte, mobilização social para fazer da educação uma meta aspiracional dos jovens, urbanismo social (cada tijolo que construímos deve ter um resultado social), fomento à criação cultural, fortalecimento das institucionalidades reais e consolidação da cidadania, **recuperação da autoestima** – perda após anos de violência – consciência de uma tarefa coletiva, geração de respostas dinâmicas e diversas, em uma cidade vibrante e intensa. Esses são os bastiões da nova Medellín, hoje uma cidade efervescente, vital, diferente, surpreendente (MELGUIZO, 2011, p. 46, grifo nosso).

Como resultado dessas transformações em 2013 a cidade recebeu o título de cidade mais inovadora do mundo pelo *Urban Land Institute* e em 2015 foi agraciada pela Unesco como uma cidade criativa. Sob o aspecto social, segundo Veloso *et al.* (2018) a taxa de homicídios caiu em 2017, para 23,2 para cada 100.000 habitantes, avanço histórico para o antigo polo do narcotráfico.

A falência da economia de Detroit é um relevante caso de análise devido a sua similaridade industrial com a cidade estudada. No ápice da industrialização americana a cidade simbolizou o sonho americano de desenvolvimento industrial sendo apelidada de *Motor Town* (cidade do motor). Ali se firmou a sede de três grandes fabricantes de automóveis: General Motors (GM), Ford e Chrysler. Na década de 1950 com a crescente oferta de emprego, houve migração populacional e a cidade chegou a ter 1.8 milhões de habitantes (ABREU, 2014 *apud* BOTTOSI, 2020).

Segundo Torcolachi *et al.* (2016), com o espalhamento das indústrias para países como o Brasil, México e Canada muitas fabricas começaram a fechar as portas, além do agravamento visto, após o crescimento das marcas automotivas japonesas na década de 1970.

A desindustrialização foi derradeira para que a “cidade do motor” se tornasse uma cidade abandonada, com o desenvolvimento em queda e forte crise financeira, em 2007 a revista Forbes divulgou dados sobre as cidades americanas mais violentas e Detroit aparece como uma das mais violentas dos EUA, com 47,3 homicídios para cada 100 mil habitantes (FORBES, 2007)

Detroit declarou falência em julho de 2013, com uma dívida de aproximadamente 18 bilhões, se tornando, segundo Abreu (2014 *apud* BOTTOSI, 2020) a maior falência de um município da história. Os motivos que levaram a cidade a ser símbolo da glória e da decadência industrial são diversos, como as crises do setor automotivo, gestão de gastos públicos, casos de corrupção, entre outros. Além do pautado por Schiff (2013) de que a cidade é mais um exemplo do que ocorre quando governo e sindicatos se unem e impõem pensões dadasivas, legislações trabalhistas draconianas, regulamentações irrealistas e privilégios dignos de realeza.

Após falência, o governo de Detroit precisava fomentar a economia local e encontrou na economia criativa uma saída. A prefeitura criou o *Detroit Creative Corridor Center* (DC3), com o objetivo de articular ideias criativas e tendo as diversidades humanas como iniciativa das soluções de impacto social (DC3, 2020).

Conquistando o título de Cidade Criativa em 2015, na categoria Design, pela Unesco (UNESCO, 2020). A economia criativa tem sido relevante para o processo de regeneração urbana da cidade, tendo participação significativa na geração de empregos e renda para os habitantes (UNESCO, 2020).

São exemplos de três cidades distintas, com populações e culturas diferentes e que passaram por problemas e situações semelhantes, mas que enxergaram na

economia criativa uma forma de tentar se recriar. Barcelona se aproveita de um mega evento para se tornar criativa, Medellín após anos sendo dominada pelo narcotráfico e convivendo com alto nível de homicídio, vê na educação e na arquitetura urbana uma forma de mudar o direcionamento social e se tornar exemplo de cidade criativa, Detroit diferente dos exemplos anteriores, já foi considerada uma perfeita simetria de desenvolvimento e progresso, no século passado, mas não soube criar no auge do seu progresso atrativos econômicas sustentáveis para fortalecer o desenvolvimento local.

Ao invés disso Siqueira (2020) afirma que Detroit insistiu durante anos a conceder subsídios bilionários para as montadoras a fim de mantê-las na cidade, busca na individualidade criativa e na liberdade de expressão através do designer, ferramentas para se recriar.

2.4 ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

Cada país tem diferentes definições e características conforme as suas necessidades, por isso a economia criativa tende a ser um conceito em constante evolução. O modelo de desenvolvimento criativo ganhou repercussões no Brasil, no início do século XXI, porém antes, Furtado (1986) já menciona a preocupação para que a criatividade fosse exercida em sua plenitude. como forma de diminuir as desigualdades presente no cotidiano das pessoas. Para Reis (2007), o Brasil normalmente tido com criativo, parecer dormente devido as iniciativas tímidas e dispersas.

O Mapeamento da FIRJAN apresenta a indústria criativa sob a ótica da produção e do mercado de trabalho, além de análise da quantidade e da remuneração média dos profissionais criativos, independentemente do fato de trabalharem na Indústria Criativa, na Indústria Clássica ou em qualquer outro ramo da atividade econômica nacional (FIRJAN, 2019).

Vale ressaltar que o estudo não leva em consideração os serviços informais, e Machado (2012) salienta que uma boa porcentagem dos empreendedores e dos profissionais criativos brasileiros, estão na informalidade.

Conforme a Tabela 1, a maior área criativa, no mercado brasileiro em 2017, é o setor de consumo, respondendo por 43,8% dos vínculos formais, com 366,4 mil

trabalhadores, em seguida vem o setor tecnológico, com 310,4 mil trabalhadores formais, em 2017, tendo 37,1% do total criativo, porém o setor é que apresentou os salários mais altos do mercado, em média de R\$ 9.518,00, em 2017. Mídias representa 11,4%, com 95,6 mil profissionais e a área de cultura representa a menor porcentagem dos trabalhadores formais, com 64,9 mil profissionais, significando 7,7% do mercado criativo, também tendo a menor média salarial entre as áreas criativas, em torno de R\$ 3.237,00.

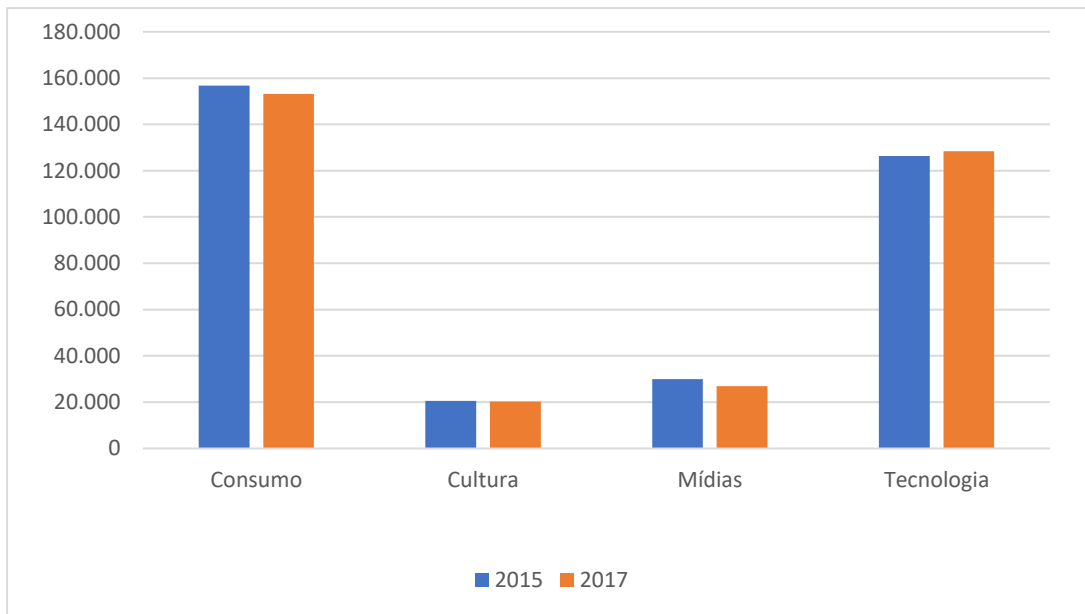
Tabela 1: Número de empregados e remuneração média por áreas e segmentos criativos – 2015 e 2017

Segmento	Empregos			Salários		
	2015	2017	Var %	2015	2017	Var %
Total Mercado De Trabalho	48.060.807	46.281.590	-3,7	R\$ 2.681	R\$ 2.777	3,6
Indústria Criativa	871.010	837.206	-3,9	R\$ 6.810	R\$ 6.801	-0,1
Consumo	382.444	366.352	-4,2	R\$ 5.919	R\$ 5.841	-1,3
Publicidade & Marketing	137.767	150.794	9,5	R\$ 6.820	R\$ 6.653	-2,5
Arquitetura	113.499	94.801	-16,5	R\$ 8.465	R\$ 8.385	-0,9
Design	81.863	76.090	-7,1	R\$ 3.293	R\$ 3.276	-0,5
Moda	49.315	44.667	-9,4	R\$ 1.905	R\$ 2.074	8,9
Cultura	66.954	64.853	-3,1	R\$ 3.164	R\$ 3.237	2,3
Expressões Culturais	26.815	28.403	5,9	R\$ 2.026	R\$ 2.218	9,5
Patrimônio e Artes	16.005	14.170	-11,5	R\$ 4.796	R\$ 4.743	-1,1
Música	12.416	11.478	-7,6	R\$ 3.092	R\$ 3.210	3,8
Artes Cênicas	11.718	10.802	-7,8	R\$ 3.615	R\$ 3.968	9,8
Mídias	104.450	95.562	-8,5	R\$ 3.887	R\$ 4.069	4,7
Editorial	58.281	54.678	-6,2	R\$ 4.534	R\$ 4.690	3,4
Audiovisual	46.169	40.884	-11,4	R\$ 3.069	R\$ 3.240	5,6
Tecnologia	317.162	310.439	-2,1	R\$ 9.616	R\$ 9.518	-1,0
P&D	167.486	156.012	-6,9	R\$ 12.137	R\$ 12.188	0,4
TIC	121.280	123.415	1,8	R\$ 6.986	R\$ 7.086	1,4
Biotecnologia	28.396	31.012	9,2	R\$ 5.986	R\$ 5.765	-3,7

Fonte: adaptado de FIRJAN (2019)

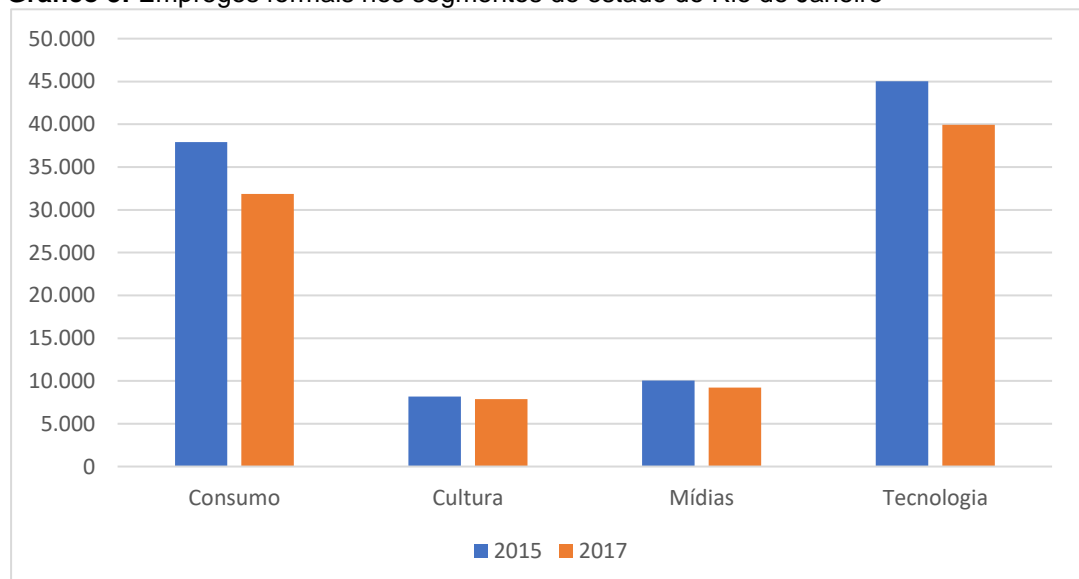
Devido a localização geográfica do município de Taubaté, considerou-se relevante para o estudo, os dados sobre os empregos formais dos segmentos acerca dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O Gráfico 2 apresenta o estado de São Paulo, dentre os segmentos, Mídia teve uma forte retração de 10,1% entre os anos expostos. Consumo e Cultura obtiveram uma retração de 2,3% e 1,3, respectivamente entre 2015 e 2017. A Tecnologia foi o único segmento que obteve aumento nos empregos formais em 1,6%.

Gráfico 2: Empregos formais nos segmentos do estado de São Paulo

Fonte: adaptado de FIRJAN (2019)

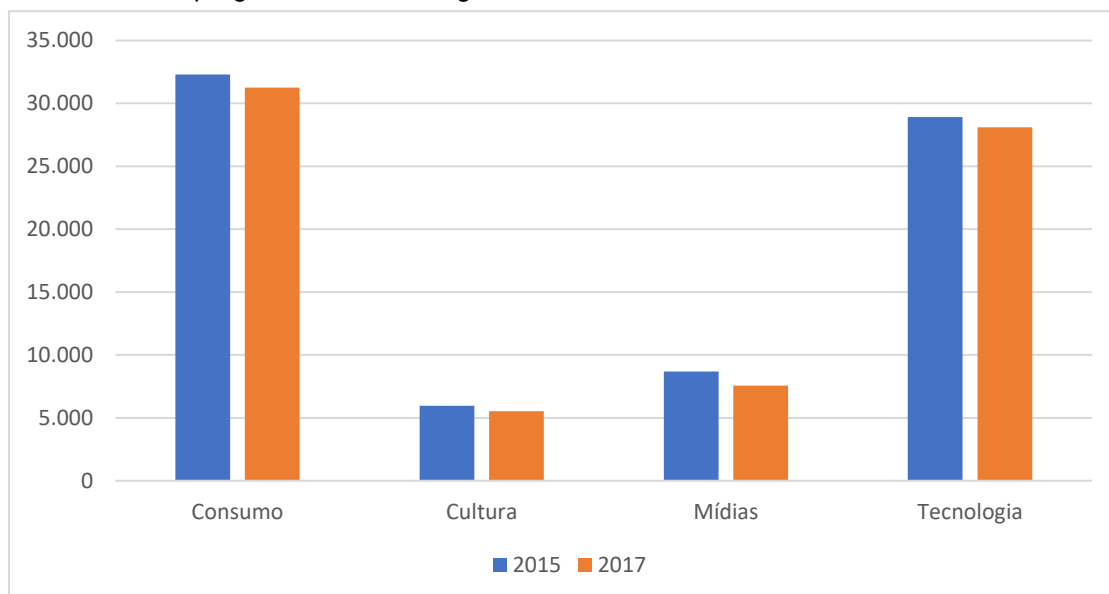
No estado do Rio de Janeiro houve uma retração de 15,9% no segmento de consumo, cultura e mídias recolheram 3,6% e 8,2% respectivamente e diferente do estado de São Paulo, no Rio de Janeiro até os segmentos de tecnologias sofreram queda de 11,3% entre os anos de 2015 e 2017, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3: Empregos formais nos segmentos do estado do Rio de Janeiro

Fonte: adaptado de FIRJAN (2019)

O Gráfico 4 apresenta, não diferente de São Paulo e Rio de Janeiro anteriormente citados, o estado de Minas Gerais, no seguimento de Consumo houve uma retração de 3,2%, Cultura teve uma queda 7,2%, Mídias retraiu 12,8% e por fim Tecnologia contraiu os empregos formais em 2,8%.

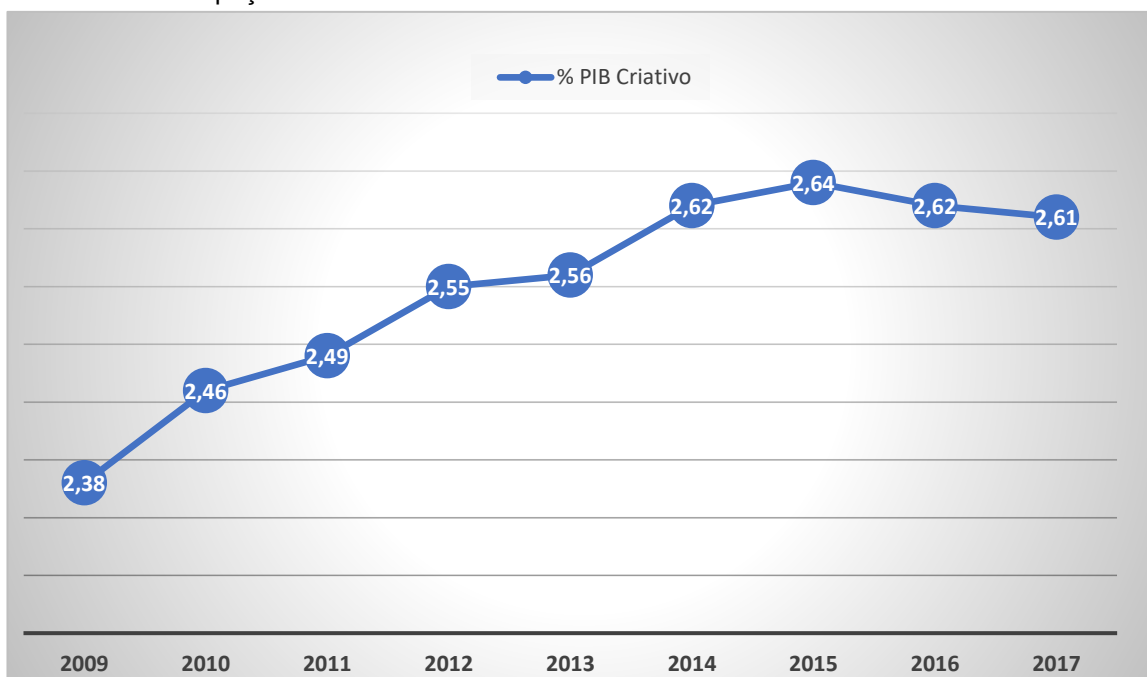
Gráfico 4: Empregos formais nos segmentos do estado de Minas Gerais



Fonte: adaptado de FIRJAN (2019)

Em números absolutos o estado com mais funcionários formais nas áreas criativas, em 2017, foi São Paulo com cerca de 328.722 profissionais, seguido do estado do Rio de Janeiro com 88.885 funcionários e Minas Gerais com 72.473 funcionários (FIRJAN, 2019).

Estima-se que o PIB Criativo de 2017 totalizou cerca de 171,5 bilhões (FIRJAN 2019), tendo como base o mesmo estudo, na parte regional, São Paulo (3,9%) aparece em primeiro lugar seguido do Rio de Janeiro com (3,8%) de participação da Indústria Criativa no PIB dos estados. O Gráfico 5 indica que a participação no PIB tem sido constante mesmo enfrentando um cenário econômico de resseção, que atingiu o país em 2014.

Gráfico 5: Participação do PIB Criativo no PIB Total Brasileiro – 2009 a 2017

Fonte: adaptado de FIRJAN (2019)

Em 2004 foi criada a Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), com o intuito de cooperação entre as cidades, buscando o desenvolvimento urbano sustentável e abrangem sete campos criativos como: Artesanato e Artes Folclóricas, Artes Midiáticas, Cinema, Design, Gastronomia, Literatura e Música. As cidades que ingressaram na rede se comprometeram a desenvolver parcerias entre o público/privado e a compartilharem suas práticas, além de:

- Fortalecer a criação, produção, distribuição e disseminação de atividades culturais, bens e serviços;
- Desenvolver polos de criatividade e inovação e ampliar oportunidades para criadores e profissionais do setor cultural;
- Melhorar o acesso e a participação na vida cultural, em especial para grupos e indivíduos marginalizados ou vulneráveis;
- Integram plenamente a cultura e a criatividade em planos de desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2020, s.p).

Segundo a UNESCO (2020), atualmente a Rede conta com 246 cidades e para ser integrada, a cidade interessada deve manifestar sua capacidade de colocar a criatividade e as indústrias culturais no centro de seus planos de desenvolvimento, a nível local, e cooperar ativamente a nível internacional (UNESCO, 2020). O Quadro 6 reuni as oitos cidades brasileiras que compõem a Rede de Cidades Criativas da Unesco.

Quadro 6: Cidades brasileiras que compõem a Rede de Cidades Criativas

CIDADES BRASILEIRAS NA REDE	ANO DE INGRESSO	ÁREA
Brasília (DF)	2017	Design
João Pessoa (PB)	2017	Artesanato e Arte Folclórica
Paraty (RJ)	2017	Gastronomia
Belém (PA)	2015	Gastronomia
Salvador (BA)	2015	Música
Santos (SP)	2015	Cinema
Curitiba (PR)	2014	Design
Florianópolis (SC)	2014	Gastronomia

Fonte: adaptado de UNESCO (2018)

Cada cidade tem sua contextualização histórica e particularidades que as diferenciam, mas os objetivos após a inserção dentro da rede são os mesmos:

- Organizar eventos culturais (de abrangência nacional e internacional),
- desenvolver iniciativas de capacitação dos trabalhadores criativos;
- desenvolver iniciativas cooperativas local e internacional;
- mapear as indústrias criativas;
- proporcionar espaços criativos;
- valorizar a identidade, história e patrimônio da cidade;
- fomentar políticas para as indústrias culturais e criativas;
- promover iniciativas que envolvem a prosperidade tecnológica (FERREIRA, 2017, p. 93).

Buscando manter um ambiente propício ao desenvolvimento social sustentável e justo.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a caminho intelectual adotado a fim de que o conhecimento sobre determinado assunto seja ampliado em busca de atingir os objetivos pressuposto. “Quer seja para estudá-lo ou explicá-lo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 126).

3.1 DESCRIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

A escolha do tipo de abordagem da pesquisa pode ser qualitativa, quando “preocupa-se em conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados” (ZANELLA, 2013, p. 99), ou quantitativo, quando a pesquisa “preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados” (ZANELLA, 2013, p. 95). Para facilitar o entendimento, o Quadro 7 apresenta as diferenças entre as abordagens quantitativa e qualitativa.

Quadro 7: Comparação entre pesquisa qualitativa x quantitativa

PESQUISA QUANTITATIVA	PESQUISA QUALITATIVA
Objetivo	Subjetivo
Testa a teoria	Desenvolve a teoria
Possibilita análises estatísticas	Possibilita narrativas ricas, interpretações individuais
Os elementos básicos da análise são os números	Os elementos básicos da análise são as palavras e as ideias
O pesquisador mantém distância do processo	O pesquisador participa do processo
O raciocínio é lógico e dedutivo	O raciocínio é dialético e indutivo
Estabelece relações, causas	Descreve os significados, as descobertas
Preocupa-se com as quantidades	Preocupa-se com a qualidade das informações e respostas
Busca generalizações	Busca particularidades
Independe do contexto	Depende do contexto

Fonte: Zanella (2013)

Embora alguns autores afirmem ser necessário superar a dicotomia da abordagem, para Gramsci (1995) qualidade sempre está ligado a quantidade, Vieira (1996) afirma que o conceito não deve ser separado, mas uma continuação, um ponto

intermediário na escala, superando a visão de incompatibilidade de qualidade e quantidade. Ao iniciar a pesquisa traçando o objetivo que é analisar a importância da economia criativa no município de Taubaté – SP, adotou-se no presente estudo o método de pesquisa qualitativa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pelo fato de explorar a ampliação do assunto, trazendo à tona a importância para o cotidiano das pessoas, coletou-se dados de estudos anteriores, por meio de levantamento documental e bibliográfico, assim como informações do Sistema FIRJAN, IBGE, SEADE, CAGED.

3.2 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de fontes secundárias, entre os meses de março e novembro de 2020. Foi realizada, no primeiro momento, a busca bibliográfica sobre os conceitos-chaves. No segundo momento a pesquisa documental, sobre relatórios e dados da FIRJAN, IBGE, SEADE, CAGED.

3.3 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Foram analisadas, entre os meses de junho a novembro de 2020, as informações obtidas através da coleta de dados, possibilitando a criação de gráficos e tabelas com o objetivo de facilitar o entendimento do assunto. O conceito de indústrias criativas da FIRJAN foi usado de filtro nas pesquisas referente ao município de Taubaté.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARATERIZAÇÃO DA CIDADE DE TAUBATÉ

O município de Taubaté, destacou-se nos períodos mais importantes da história do Brasil e segundo Abreu (1985) desempenhou papel relevante na evolução histórica e econômica do país. Por estar entre o eixo de circulação entre Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, centros produtivos e populosos do país, tem sua posição geográfica destacada.

Figura 2: Localização geográfica do município de Taubaté



Fonte: Prado; Vieira (2007)

Para Pasin (1997), Taubaté se tornou o centro irradiador de povoamento dos sertões Valeparaibanos, cujas terras férteis, aguadas, e com clima favorável, estimulou os sertanistas e povoadores. Dentre muitos bandeirantes que saíram de Taubaté, Antonio Rodrigues Arzão, em 1693 é tido como o descobridor do ouro em Minas Gerais, as expedições promovidas nessa época, foram um importante passo para o período correspondente ao “Grande Ciclo do Ouro”, em Minas Gerais, segundo Abreu (1985).

Taubaté, em 1629, foi a primeira cidade da região a ter uma Casa de Fundição, tamanha importância que a cidade exercia na rota do ouro que “era às vezes

considerada como 2ª Sede da Capitania de Itanhém, pelo fato de ter a honra de hospedar por muito tempo, o governador e ouvidor de Itanhém, que ali permanecia, devido ao serviço de mineração” (CALIXTO, 1927, p. 139).

O ciclo do café foi outro marco importante na história do município taubateanos, porem, relata Abreu (1985) que entre o declínio do ouro e a explosão do café, o cultivo canavial para a produção do açúcar ajudou a economia local, e outro ponto importante no esteio econômico da época, era os artesanatos que as mulheres faziam de esteiras e açafates.

Com terras próprias para a plantação do café, o enriquecimento progressista não demorou a aparecer, privilegiada por sua localização, passa a ter maior relacionamento comercial com o Rio de Janeiro, sede da corte portuguesa desde sua transferência de Portugal em 1808, e São Paulo, centro econômico do país.

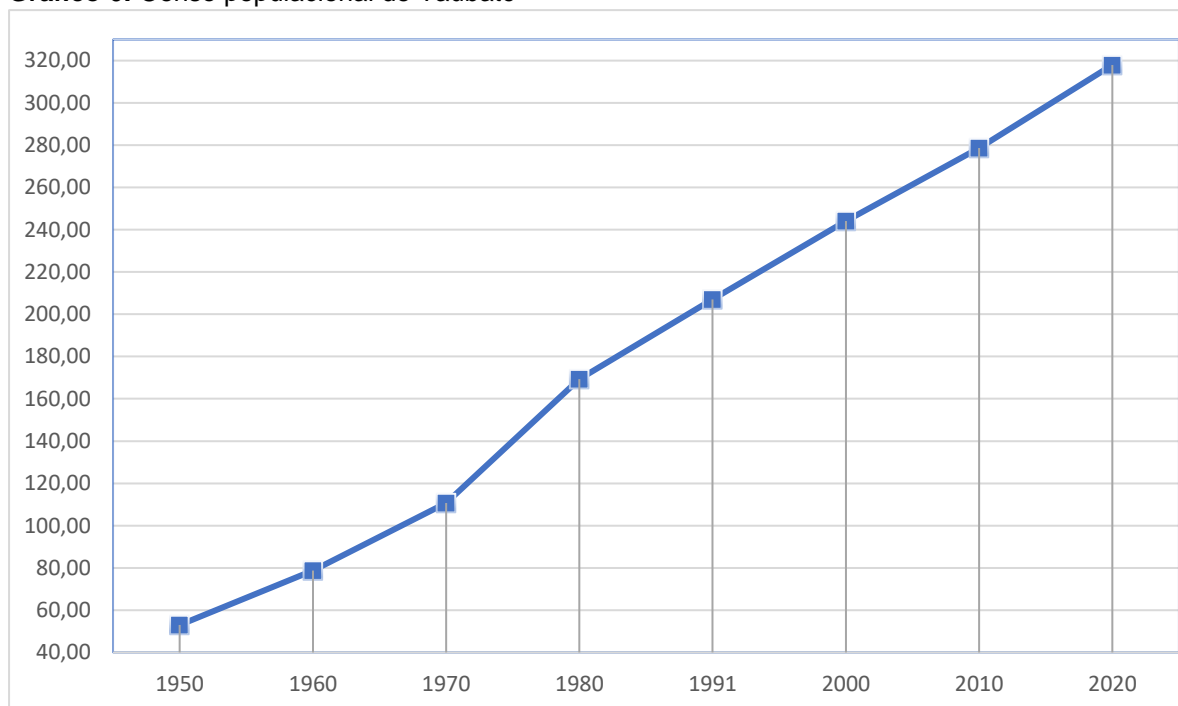
A segunda metade do século XIX é marcada pelo desenvolvimento social frutos da prosperidade econômica, em 1854, a cidade alcançou a safra de 354.730 arrobas e 600.588 arrobas, em 1900, segundo Abreu (1985) tornando-se assim, o município de maior produção cafeeira no Vale do Paraíba Paulista.

Devido a vários fatores como o esgotamento do solo, abolição da escravatura e as novas áreas produtoras de café no estado, a produção cai para 286.000 arrobas em 1920, de acordo com Bártholo (1961). Viu-se a necessidade de mudança do eixo econômico, e Abreu (1985) menciona que o saldo positivo deixado pelo auge cafeeiro, como as transformações urbanas, além da localidade visto que a Rodovia São Paulo – Rio (1927), beneficiou a circulação e o progresso industrial do município.

A cidade já contava com duas importantes indústrias criadas no final do século XIX, a Companhia de Gás e Óleos Mineiras de Taubaté e a Companhia Taubaté Industrial – CTI e, na década de 1920, surgiram as Indústrias Reunidas Vera Cruz (1923) e a Companhia Fabril de Juta (1929), mais tarde em 1932, a Companhia Predial de Taubaté foi criada.

Com as políticas de conjunturas nacional, entre as décadas de 1930 a 1980, de expansão da industrialização, principalmente, no governo de Juscelino Kubitschek (1956 a 1961) intensificou-se a abertura econômica, com a entrada de empresas estrangeiras em solos nacionais.

A indústria Mecânica Pesada S.A. iniciou suas atividades no município, em 1957, mais tarde a Ford-Willys (1967), a Daruma (1971), a Volkswagen do Brasil S.A (1973), entre outras indústrias de menor peso, se instalaram em Taubaté.

Gráfico 6: Censo populacional de Taubaté

Fonte: IBGE (2010)

As instalações industriais tornaram-se base econômica da cidade, Müller (1965) afirma que a atividade representava 75% da produção do município, em 1958. O Gráfico 6 apresenta o crescimento populacional do município e pode-se analisar um crescimento maior que 50% no período, entre as décadas de 1970 a 1980.

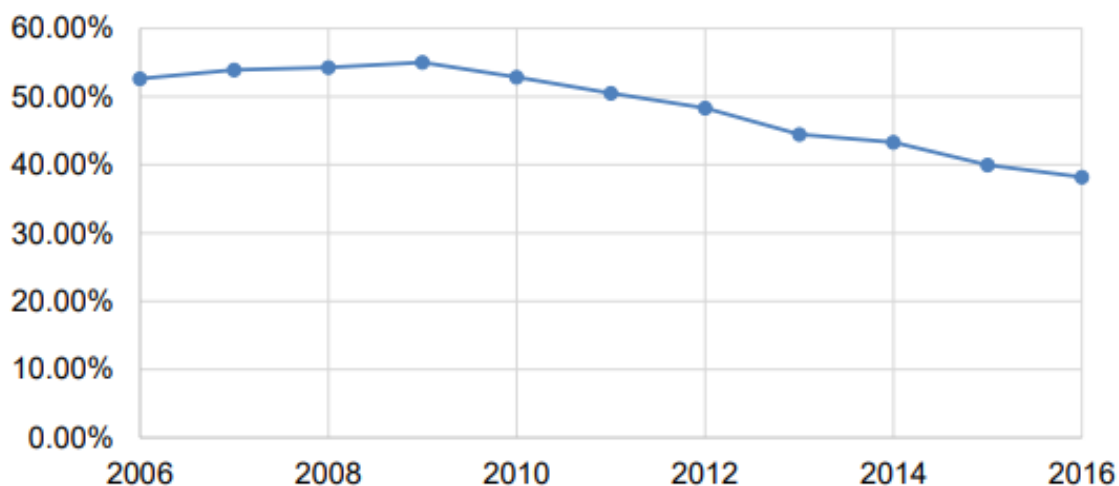
Do surto industrial decorre o sensível crescimento da cidade, pelo aumento da população urbana, atraída por maiores oportunidades resultantes do desenvolvimento socioeconômico da comunidade (BRAGA, 1991).

Tabela 2: PIB do Município de Taubaté-SP

ANO	2005	2010	2015	2017
PIB a preço corrente/série revisada (Unidade: R\$ x1000)	62.131,83	1.244.9701	14.309.023,49	16.799.723,43
Ranking estadual	18º	15º	17º	15º
Ranking nacional	50º	44º	58º	54º

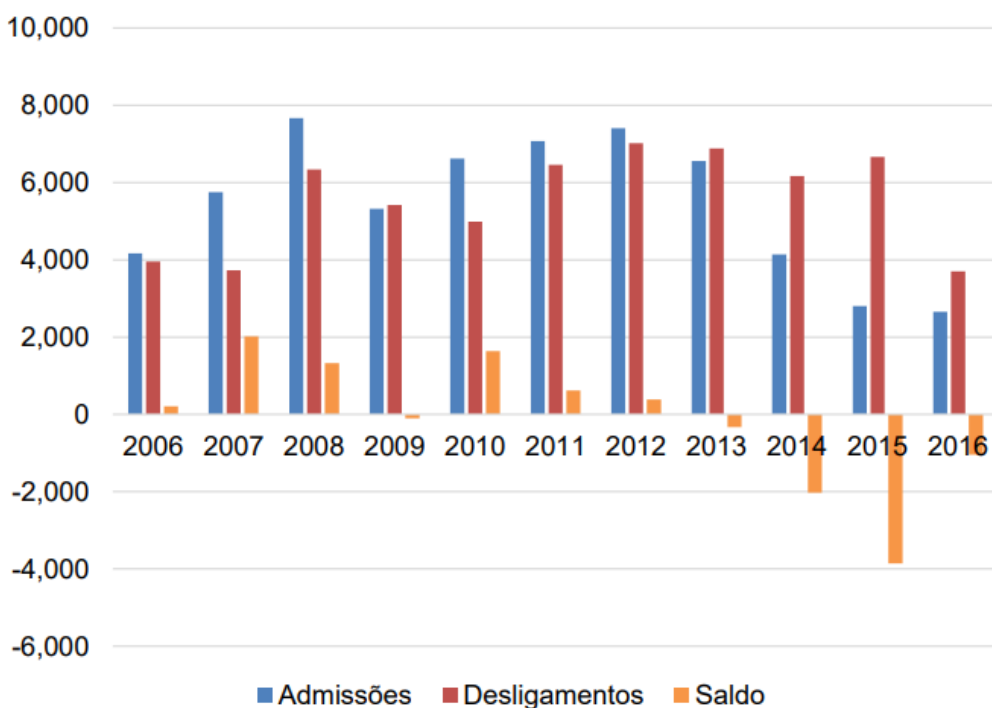
Fonte: IBGE (2020)

O setor industrial, principalmente o setor automobilístico, a partir de 1970, é o carro chefe na criação de empregos e geração de rendas. O Gráfico 7 elucida a participação desse setor no PIB municipal.

Gráfico 7: Participação do setor industrial no PIB de Taubaté, em %

Fonte: SEADE (2019 *apud* BOTOSSÍ, 2020)

Após a crise de 2008, o governo Lula reduziu o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre veículos, esse incentivo ajuda a explicar o aumento para 55% da participação do setor industrial no PIB, em 2009. Contudo os anos seguintes mostra uma acentuada queda de participação, chegando em 2016 ao nível de 38,20%. Essa queda reflete também nas criações de empregos, no Gráfico 8, observa-se que desde 2012 as admissões no setor têm caído e a partir de 2013 o saldo tem sido negativo.

Gráfico 8: Evolução da criação de emprego no setor de indústria de transformação em Taubaté

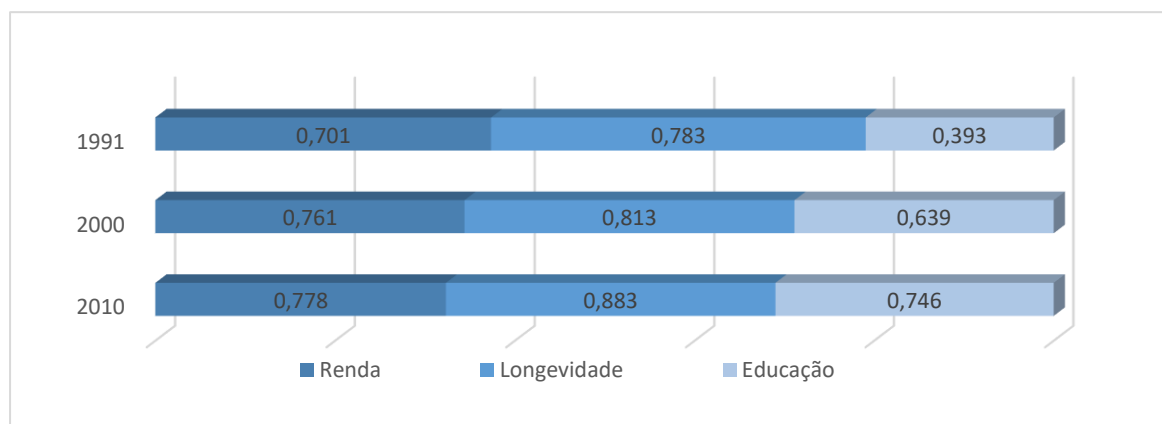
Fonte: CAGED (2019 *apud* BOTOSSÍ, 2020)

Tabela 3: % de participação da indústria nos empregos formais de Taubaté

Ano	Empregos Formais em Taubaté	Empregos Formais da Indústria	%
2014	84.964	23.068	27,15
2015	82.146	20.836	25,36
2016	78.419	19.531	24,91
2017	79.269	19.670	24,81

Fonte: SEADE (2020)

O Índice de Desenvolvimento Humano também teve uma melhora considerável no município. No censo realizado pelo IBGE em 2010, a cidade foi credenciada na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1,0) com 0,80. Com isso Taubaté é a 40^o cidade classificada no ranking geral das cidades brasileiras.

Gráfico 9: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Taubaté

Fonte: SEADE (2020)

Tendo em vista os dados apresentados sobre a participação da indústria na economia do município, assim como os balanços negativos expostos nos últimos períodos estudado, vê a necessidade de diversificar os setores e diminuir a dependência de um único setor, principalmente o setor industrial automobilístico, que segundo Vieira *et al.* (2018), passa por crise estrutural e conjuntural. Diante disso, a economia criativa toma relevância e pode ser uma alternativa para a geração de empregos e desenvolvimento social.

4.2 INDICADORES DE ECONOMIA CRIATIVA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ

Além de uma rica participação nos períodos de desenvolvimento econômico, tendo sido vanguardista em boas parte desse desenvolvimento, o município também

é um berço cultural significativo, figuras importantes como Monteiro Lobato, Mazzaropi, Fego e Hebe Camargo, Celly Campello, Georgina de Albuquerque, entre outras personalidades, carregaram o nome do município enquanto despontavam no cenário nacional e mundial. Para Vieira *et. al* (2016) a cidade se destaca pela sua boemia, com diversas linguagens de expressões artísticas, cada uma movendo uma cadeia produtiva.

A Secretaria de Turismo e Cultura (SETUC) de Taubaté, cadastra anualmente novos profissionais, de diversas áreas artísticas, para que sejam chamados a se apresentarem nos diversos eventos municipais, em 2014 a SETUC informou que tinha 142 artistas cadastrados. A Tabela 4 apresenta eventos que acontecem no decorrer do ano, dentre os seguimentos que se relacionam com a economia criativa de Taubaté

Tabela 4: Eventos municipais

Eventos	Quantidades
Sociais e Outros	59
Religiosos	12
Artísticos	7
Culturais	6
Folclóricos	6

Fonte: SETUC (2014 apud SANTOS, 2015)

Dentre os números expostos na tabela 4, é exteriorizados alguns eventos culturais que ocorrem durante o ano e que são relativas à cultura e à economia no Quadro 8.

Quadro 8: Relação dos eventos, local e datas pertinentes

EVENTO	LOCAL	DATA
Encontro de Folias de Reis	Praça Monsenhor Silva Barros	Domingo que antecede o dia 2 de fevereiro
Festival de Marchinhas de Quiririm	Palco de eventos de Quiririm	Semana anterior ao carnaval
Semana Monteiro Lobato	Sítio do Pica Pau Amarelo	Semana do dia 18 de abril
Festa da Imigração Italiana	Quiririm	Última semana de abril
Semana Mazzaropi	Hotel Fazenda Mazzaropi	2ª semana de abril
Festa do Nordeste	Parque Senhor do Bomfim	Final de maio e começo de junho
Festa do Tropeiro	Parque Municipal do Itaim	2ª semana de maio
Festa de São Pedro Apostolo	Bairro São Pedro	Semana do dia 29 de junho
Feira Literária Infantil de Taubaté (FLIT)	Avenida do Povo	De 30 de junho à continuação
Festa do Folclore	Pátio da Casa do Figureiro	Semana do dia 22 de agosto
Festa da Batata	Quiririm	1ª semana de agosto
Dias verdes	Parque Municipal do Itaim	Dias 21,22,23 de setembro
Festa do Padroeiro	Praça Dom Epaminondas	Semana do dia 04 de outubro
Festival Anacleto Rosas Jr de música sertaneja	Praça Monsenhor Silva Barros	Setembro
Aniversário de Taubaté	Diversos locais do município	Dia 05 de dezembro
Concurso de presépios	Residência dos participantes	Dezembro

Fonte: Guia Taubaté (2020)

Assim, como os eventos culturais acima citados, os equipamentos culturais são uma importante ferramenta para manter viva a cultura local, Botossi (2020) aborda o assunto classificando-os em três agrupamentos:

- Espaços culturais físicos (espaços com a presença de edificações destinadas às práticas culturais e/ou artísticas),
- Grupos permanentes (grupos artísticos fixos e consolidados no município, de natureza pública ou privada), e
- Parques (espaços públicos abertos a população, e destinados às práticas culturais e de lazer) (BOTOSSI, 2020, p. 91).

O Quadro 9 apresenta segundo Botossi (2020) os espaços culturais físicos.

Quadro 9: Equipamentos culturais físicos de Taubaté

TIPO DE EQUIPAMENTO	EQUIPAMENTO CULTURAL	TIPO	ENDEREÇO
Arquivo	Hemeroteca Antonio Mello Júnior	Público	Avenida Thomé Portes Del Rey, 925 – Jardim Ana Emília, Taubaté
Arquivo	Arquivo Histórico Félix Guisard Filho	Público	Avenida Thomé Portes Del Rey, 925 – Jardim Ana Emília, Taubaté
Biblioteca	Biblioteca Municipal de Taubaté	Público	Parque Dr. Barbosa de Oliveira - Centro, Taubaté
Biblioteca	Biblioteca Municipal de Quiririm	Público	Rua João Botossi, 171, Quiririm – Taubaté
Biblioteca	Biblioteca de História Profª Maria Morgado de Abreu	Público	Avenida Thomé Portes Del Rey, 925 – Jardim Ana Emília, Taubaté
Centro Cultura e Biblioteca	Zumbi dos Palmares	Público	Av. das Camássias, 291 - Chacara do Visconde, Taubaté
Centro Cultura	Centro Cultural Toninho Mendes	Público	Praça Coronel Vitoriano, nº 01, Centro, Taubaté
Centro Cultural	Estação do Conhecimento	Privado	Parque Dr. Barbosa de Oliveira, 317 - Centro, Taubaté
Centro de artesanato	Casa do Figureiro	Público	R. dos Girassóis, 60 - Campos Elíseos, Taubaté
Cinema	Movicom Cinemas	Privado	Av. Charles Schneider, 1700, Taubaté
Cinema	Cinemark	Privado	Av. Dom Pedro I, 7181, Taubaté
Concha acústica	Concha acústica	Público	Praça Monsenhor Silva Barros - Centro, Taubaté
Escola de artes	Escola Municipal de Artes "Fego Camargo"	Público	Av. Tiradentes, 202 - Centro, Taubaté
Museu	Museu da Imagem e do Som de Taubaté	Público	Avenida Thomé Portes Del Rey, 925 – Jardim Ana Emília, Taubaté
Museu	Museu dos Transportes	Público	Avenida Thomé Portes Del Rey, 925 – Jardim Ana Emília, Taubaté
Museu	Museu Histórico Paulo Camilher Florençano	Público	Avenida Thomé Portes Del Rey, 925 – Jardim Ana Emília, Taubaté
Museu	Pinacoteca Municipal Anderson Fabiano	Público	Avenida Thomé Portes [Jardim Ana Emília, continuação
Museu	Museu da Imigração Italiana de Quiririm	Público	Avenida Líbero Indiano, 550 - Quiririm, Taubaté
Museu	MHFP Monteiro Lobato - Sítio do Picapau Amarelo	Público	Avenida Monteiro Lobato, s/nº – Chácara do Visconde, Taubaté
Museu	Museu Mazzaropi	Privado	Estr. Amácio Mazaropi, 249 - Itaim, Taubaté
Museu	Museu de História Natural	Privado	R. Juvenal Dias de Carvalho, 111 - Jardim do Sol, Taubaté
Museu	Museu Arte Sacra	Privado	R. Voluntário Pena Ramos, 100 - Centro, Taubaté
Palco aberto	Palco de eventos de Quiririm	Público	R. Coronel Marcondes de Matos, Quiririm – Taubaté
Teatro	Teatro Metrópole	Público	Rua Duque de Caxias, 312, Centro, Taubaté

Fonte: Botossi (2020)

Os equipamentos culturais físicos, para Coelho (1997, p.164) são “edificações destinadas as práticas culturais”. Esses espaços, têm como finalidade, incentivar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade em geral, além de preservar a história. Por essa razão, cuidar dos patrimônios culturais, significa manter a identidade das pessoas e do município. O Quadro 10 apresenta segundo Botossi (2020) os espaços culturais permanentes.

Quadro 10: Equipamentos culturais permanentes de Taubaté

TIPO DE EQUIPAMENTO	EQUIPAMENTO CULTURAL	TIPO	ENDEREÇO
Grupo permanente	Balé da Cidade de Taubaté	Público	Praça Coronel Vitoriano, nº 01, Centro, Taubaté
Grupo permanente	Orquestra Sinfônica Jovem de Taubaté	Público	Av. Amador Bueno da Veiga, nº 220, Jardim Jaragua, Taubaté
Grupo permanente	Fanfarra Municipal de Taubaté	Público	Av. Amador Bueno da Veiga, nº 220, Jardim Jaragua, Taubaté
Grupo permanente	Banda Municipal de Quiririm – Bamuq	Público	Rua João Botossi, nº 151, Quiririm, Taubaté
Grupo permanente	Banda Músico do Futuro - Bamuf	Público	Av. Milton de Alvarenga Peixoto, nº 1767, Esplanada Santa Teresinha, Taubaté
Grupo permanente	Quarteto de cordas da Fego Camargo	Público	Avenida Tiradentes, nº 202, Centro, Taubaté
Grupo permanente	Banda Musical do SENAI	Privado	Av. Independência, nº 846, Independência, Taubaté
Grupo permanente	Taubaté Big Band	Público	Praça Coronel Vitoriano, nº 01, Taubaté
Grupo permanente	Taubaté Jazz Orchestra	Público	Praça Coronel Vitoriano, nº 01, Taubaté
Grupo permanente	Banda Sinfônica de Taubaté	Público	Av. Amador Bueno da Veiga, nº 220, Jardim Jaragua, Taubaté

Fonte: Botossi (2020)

O Quadro 11 apresenta, segundo Botossi (2020), os parques como espaços culturais.

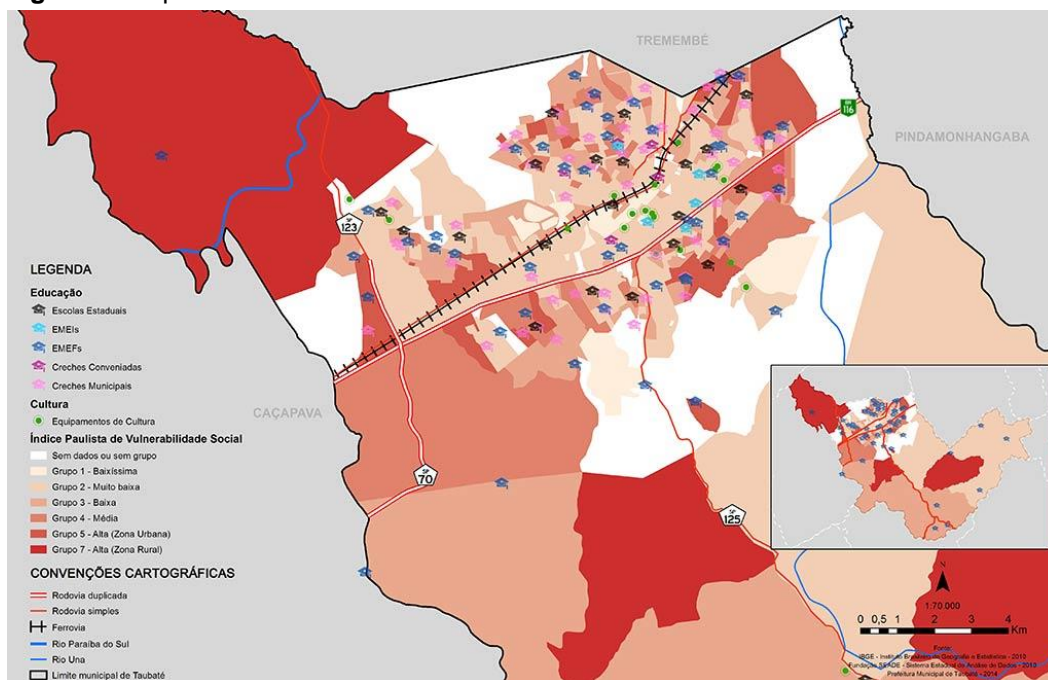
Quadro 11: Parques de Taubaté

TIPO DE EQUIPAMENTO	EQUIPAMENTO CULTURAL	TIPO	ENDEREÇO
Parque	Parque do Itaim	Público	Avenida São Pedro, 2000 – Jardim América, Taubaté
Parque	Parque Municipal José Pistilli	Público	Rua João Botossi, 171, Quiririm – Taubaté
Parque	Parque Municipal Adélia Salari Indiani	Público	Av. Líbero Indiani, 151, Quiririm – Taubaté
Parque	Horto Municipal	Público	Av. Santa Luiza de Marillac, s/n - Vila São José, Taubaté
Parque	Parque Municipal Jardim das Nações	Público	R. Espanha, 180 - Jardim das Nações, Taubaté
Parque	Parque Monteiro Lobato	Público	R. Mercedes Bonafé Terashima, 05 - Res. Portal da Mantiqueira, Taubaté
Parque	Viveiro Florestal de Taubaté	Público	Rodovia Oswaldo Cruz, km 14 – Bairro do Registro, Taubaté

Fonte: Botossi (2020)

Dos equipamentos culturais acima expostos, a grande maioria são espaços públicos abertos às famílias taubateanas, sendo apenas sete espaços privados, entretanto um problema analisado por Botossi (2020) é a concentração desses espaços culturais num eixo pequeno da cidade.

Figura 3: Mapa do índice de vulnerabilidade social de Taubaté

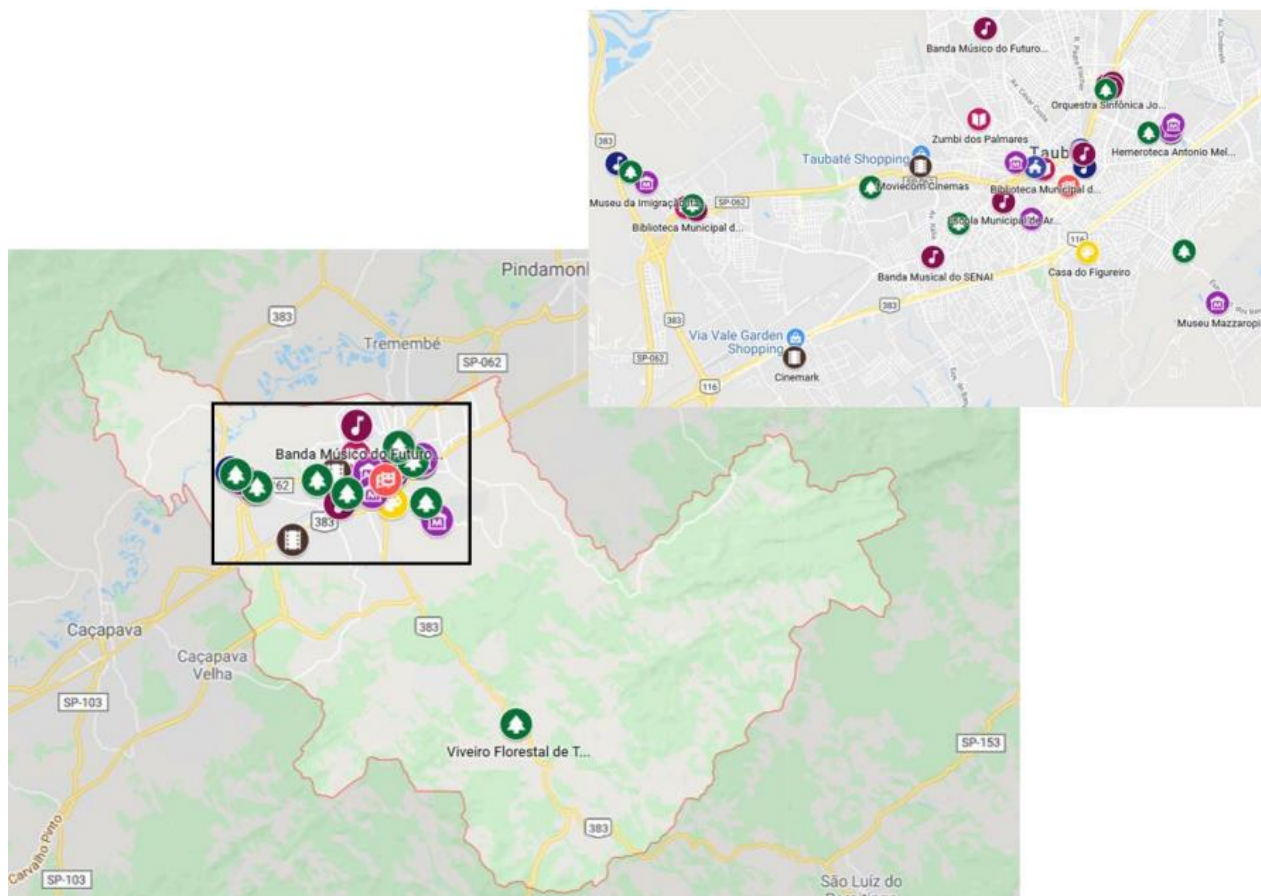


Fonte: Geobrasilis (2020)

A concentração da cor vermelha mais clara na região noroeste da Figura 3, indica baixa vulnerabilidade social, localidade que tem maior quantidade de escolas estaduais, municipais e creches. Outro fato observado é que essa região, conforme a Figura 4 mostra, são as que concentram a maioria dos equipamentos culturais do município.

Constata-se então a necessidade de expansão dos equipamentos culturais para as localidades classificadas com altos índices de vulnerabilidade social do município, para fortalecer o desenvolvimento econômico e social da regional, porém, como relata Kara José (2007), a cultura oferece oxigênio e inspiração, condições necessárias, mas não suficiente para transformações.

Figura 4: Concentração dos equipamentos culturais em Taubaté



Fonte: Botossi (2020)

Para mudar esse gargalo social – cultural no município, é preciso políticas públicas e privadas com a participação da população local, para expansão dos espaços culturais para as regiões mais afastadas das aéreas que hoje se encontram essa concentração. Na década de 1980, o então ministro da cultura, Furtado (1988), já mencionava que o estímulo e o apoio do Estado, deveria ser o mais abrangente possível, abrindo caminho para a criatividade.

Ao considerar os relatórios da FIRJAN entre os anos de 2015 e 2017, para o município de Taubaté, o seguimento que apresenta destaque, com a maior taxa de empregabilidade dos profissionais, entre os seguimentos criativos de Taubaté, é o da Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) conforme Tabela 5, atividades essas relacionadas às experiências em ciência naturais, físicas, humanas e sociais além de testes e análises técnicas.

Tabela 5: Ocupações formais nos segmentos criativos em Taubaté

Segmento	Ano	
	2015	2017
Consumo		
Arquitetura	137	92
Design	142	86
Moda	10	26
Publicidade e Marketing	99	90
Ocupações totais em 2017		294
Cultura		
Artes Cênicas	19	18
Expressões Culturais	44	44
Música	30	26
Patrimônio e Artes	17	20
Ocupações totais em 2017		108
Mídias		
Audiovisual	43	39
Editorial	97	88
Ocupações totais em 2017		127
Tecnologia		
Biotecnologia	72	86
P&D	771	740
TIC	108	118
Ocupações totais em 2017		944

Fonte: FIRJAN (2020)

Na área do consumo, os seguimentos tiveram uma queda de 24,22%, entre os anos de 2015 a 2017, nas ocupações formais, conforme Tabela 5. As médias salariais são expostas na Tabela 6, sendo que, dos quatros segmentos apenas Arquitetura obteve um aumento na média salarial, destaque negativo para Publicidade e Marketing que obteve uma retração de quase 30% da média salarial entre os períodos expostos.

Tabela 6: Média salarial dos segmentos de consumo

Segmento	Ano	
	2015	2017
Arquitetura	R\$ 6.326,49	R\$ 6.640,48
Design	R\$ 4.337,92	R\$ 4.105,16
Moda	R\$ 1.655,79	R\$ 1.499,31
Publicidade e Marketing	R\$ 4.189,15	R\$ 2.949,26

Fonte: FIRJAN (2020)

As ocupações formais nos segmentos da cultura, conforme a tabela 5, obteve uma tímida retração de 1,81%, sendo Música, o segmento com a maior porcentagem nas percas das ocupações, com 13,3%. Em relação as médias salarias, Expressões Culturais obteve aumento de 7,27%, entretanto, houve uma redução de 10,6 % e 19,04 % nas Artes Cênicas e Música, respectivamente, conforme Tabela 7.

Tabela 7: Média salarial dos segmentos de cultura

Segmento	Ano	
	2015	2017
Artes Cênicas	R\$ 1.013,68	R\$ 905,73
Expressões Culturais	R\$ 1.952,73	R\$ 2.094,78
Música	R\$ 1.733,36	R\$ 1.403,50
Patrimônio e Artes	R\$ 2.473,76	R\$ 2.567,99

Fonte: FIRJAN (2020)

Nas áreas das mídias os segmentos Audiovisuais e Editoriais sofreram uma queda de 9,28% das ocupações formais, de 2017 em relação a 2015, conforme a tabela 5 e as médias salarias dos segmentos, também tiveram uma retração nesse período de 4,5% e 1,66% respectivamente, segundo a Tabela 8.

Tabela 8: Média salarial dos segmentos de mídias

Segmento	Ano	
	2015	2017
Audiovisual	R\$ 2.729,73	R\$ 2.604,32
Editorial	R\$ 3.667,76	R\$ 3.606,05

Fonte: FIRJAN (2020)

Para finalizar as observações, acerca dos dados divulgados pela FIRJAN, o setor tecnológico apresenta quase 65% das ocupações formais, sendo disparado os seguimentos que mais abrangeram pessoas em seus meios, conforme exposto na tabela 5. Também é o seguimento que tem a maior média salarial dos seguimentos estudados, com a área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e foi o único em que a média salarial aumentou entre os períodos abordados segundo a Tabela 9.

Tabela 9: Média salarial dos segmentos de tecnologias

Segmento	Ano	
	2015	2017
Biotecnologia	R\$ 3.207,30	R\$ 3.665,47
P&D	R\$ 10.878,21	R\$ 10.894,38
TIC	R\$ 4.780,26	R\$ 5.465,15

Fonte: FIRJAN (2020)

Segundo os estudos da FIRJAN apresentados na Tabela 5, os empregos criativos formais no município apresentaram uma recessão de 40,5% entre os anos de 2015 e 2017. Mesmo apresentando diversos equipamentos culturais, conforme apresentados nos quadros 9,10 e 11, além de muitos eventos de acordo com a tabela 4, o seguimento cultural apresenta a menor taxa dos empregos formais criativos no município, com 11,44% e a menor média salarial entre os seguimentos. Ressalta-se que não são contabilizados nos dados da FIRJAN as ocupações informais.

Tornando-se necessário o fortalecimento da matriz criativa através do poder público e dos setores privados na avaliação do direcionamento de políticas no município, potencializando a diversidade econômica mediante o setor criativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate teórico sobre desenvolvimento e economia criativa traz diversos desafios, por se tratar de um assunto relativamente novo e que aborda singularidades de ideias e pensamentos. A todo momento o homem procura pelo desenvolvimento, porém o termo é multidimensional e de caráter subjetivo. A pesquisa teve como foco o desenvolvimento social e econômico, para procurar entender sobre a economia criativa no contexto do município de Taubaté.

Logo no começo da pesquisa identificou-se que o município é rico historicamente e culturalmente, devido à localização entre os eixos São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, tornou-se Itinerário dos bandeirantes, no ciclo do ouro e território importante no ciclo do café, dessa forma o município foi um transitório de povos, a partir do século XVIII.

No que tange as informações acerca do município, utilizou-se fontes secundárias, principalmente de dados retirados da FIRJAN, IBGE, NUPES, SETUC, além de fontes bibliográficas que abordaram o assunto no município anteriormente. Viabilizando um dos objetivos específicos de demonstrar a relevância desse assunto no município.

Segundo Vieira *et al.* (2018), o município pautou seu desenvolvimento socioeconômico nas atividades industriais. A queda da concentração do setor no PIB municipal e a diminuição da participação nos empregos formais expostos no gráfico 7 e na tabela 3, respectivamente, indica como se faz necessário a diversificação de setores para a geração de renda e emprego.

A economia criativa no município de Taubaté tem a maioria dos seus empregos centralizados nos seguimentos em P&D com mais de 50% dos totais das ocupações formais, seguido de TIC com 8% e Arquitetura com 6%. Artes Cênicas com 1,2% e Patrimônio e Artes com 1,35%, são os que apresentam as menores porcentagens das ocupações formais entre os seguimentos abordados na tabela 5.

Em relação as médias salariais não se vê diferença em relação às ocupações formais, P&D teve uma média salarial, em 2017, de R\$ 10.894,39, seguido de Arquitetura com R\$ 6.640,48 e TIC com R\$ 5.465,15, segundo dados da FIRJAN apresentados nas tabelas 9 e 6. Artes Cênicas e Músicas, ambas vinculadas ao seguimento de cultura, são os que apresentam as menores médias salariais, R\$ 905,73 e R\$1.403,50, respectivamente, conforme a tabela 7.

Para Vieira *et al.* (2016) o município tem potencial para a economia criativa, ainda não explorada. Por isso é importante realçar pontos nos quais o município tem capacidade de se destacar, como a literatura, uma vez que a cidade é considerada a Capital Nacional da Literatura Infantil, berço do escritor Monteiro Lobato, além de ser berço de outras figuras importantes, no cenário nacional, como Mazzaropi, Hebe Camargo, Celly Campello entre outras personalidades.

A cidade conta com diversos equipamentos culturais, das mais diversas expressões artísticas, como a Escola Municipal de Artes "Fego Camargo" e a Fanfarra Municipal de Taubaté, entre outras expressões artísticas espalhadas pelo município, além dos eventos religiosos, sociais e folclóricos que acontecem no decorrer do ano. Outros seguimentos devem ser estimulados, procurando florescer na cidade a liberdade e a diversidade, ambiente propício para a expansão da criatividade.

Constatou-se ao final que o município tem potencial para tornar-se uma cidade criativa, devido a sua vasta gama histórica, cultural e social, tornando-se relevante a abordagem do assunto como alternativa para a geração de renda, criação de emprego e desenvolvimento social. Dessa forma, se faz necessária a participação de políticas públicas em parceria com as redes privadas e a população local para a implementação de atividades de economia criativa, essenciais diante da redução do emprego industrial tradicional no município.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. **Taubaté: de núcleo irradiador de bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba**. Editora Santuário, 1985.

BALULA, L. Planejamento urbano, espaço público e criatividade. Estudos de caso: Lisboa, Barcelona, São Paulo. **Cadernos MetrÓpole**, v. 13, n. 25, p. 93-122, 2011.

BOTOSSI. **A Dimensão Da Cultura Na Construção Do Desenvolvimento Local: análise e perspectivas sobre a economia criativa em Taubaté**. Dissertação de Mestrado (Gestão e Desenvolvimento Regional), 2020.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Crescimento e desenvolvimento econômico**. Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Versão de junho de, 2008.

DEPINÉ, Á. C. **Fatores de atração e retenção da classe criativa: o potencial de Florianópolis como cidade humana inteligente**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) -Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016.

DUISENBERG, E. S. **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento - A Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

FERREIRA, V. M. S. **A Rede de Cidades Criativas da Unesco: uma perspectiva das cidades brasileiras**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)–Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

FIRJAN, S. Indústria Criativa. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, 2019**. Disponível em < <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/download.aspx>>. Acesso em 25 jul. 2020.

FIRJAN, S. Indústria Criativa. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, 2016**. Disponível em < <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/download.aspx>>. Acesso em 4 ago. 2020.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class**. New York: Basic books, 2002.

FURTADO, C. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

FURTADO, C. A crise econômica contemporânea. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 8, n. 1, 1988.

FURTADO, C. **Raízes do subdesenvolvimento**. Editora Record, 2003.

GARCIA, C. G.; FLORISSI, S. F. Economia criativa, cidades criativas: casos Latino-Americanos. **Diálogo com a Economia Criativa**, v. 2, n. 5, p. 38-56, 2017.

IBGE. Pesquisa de informações básicas municipais. 2018. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protecao-social/10586-pesquisa-deinformacoes-basicas-municipais.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 23 jul. 2020.

IPEA. **Panorama da economia criativa no Brasil**. 2013

LANDRY, C.; BIANCHINI, F. The creative city (Vol. 12). **Demos**, v. 13, 1995.

LANDRY, C. **Lineages of the creative city**. Creativity and the City, Ne, 2005.

LANDRY, C. **A roadmap for the creative city**. Chapters, 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da secretaria da economia criativa**. 2011

PRADO, A. L. M.; VIEIRA, E. T. A desigualdade de renda e a segregação territorial na cidade de Taubaté - SP. *In: 9º Encontro Internacional Humboldt Réquiem para el*, 2007, Juiz de Fora -MG. Réquiem para el, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmica**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Barueri SP: Manole, 2007

REIS, A. C. F. Cidades criativas-burilando um conceito em formação. **Dossiê Temático**, p. 126, 2011.

SANTOS, F. R. **Economia Criativa e o Desenvolvimento do Município de Taubaté – SP**. Dissertação de mestrado. Planejamento e Desenvolvimento Regional, UNITAU, 2015.

SANTOS, E. L.; BRAGA, V.; SANTOS, R. S.; DA SILVA BRAGA, A. M. Desenvolvimento: um conceito em construção. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 2, n. 1, p. 44-61, 2012.

SEADE. **Perfil dos municípios paulistas**. Disponível em. Acesso em: 12 ago. 2020.

SEADE. **PIB dos municípios paulistas 2002-2016**. Disponível em. Acesso em 21 ago. 2020.

SUSINI, G. M. C. C.; CABRERA, V. C. Algumas considerações sobre desenvolvimento econômico. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 78, p. 20-45, 2010.

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas para o Comércio o Desenvolvimento;
PNU – Unidade Especial para Cooperação Sul-Sul do Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento. **Relatório da economia criativa 2010**. ONU: 2010.

VIEIRA, E. T. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale
do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX**. 2009. Tese de Doutorado.
Universidade de São Paulo.

VIEIRA, E. T.; CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. Economia criativa como
alternativa a redução do emprego da indústria automobilística em Taubaté/SP.
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 14, n. 2, 2018.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, F. R.; CARNIELLO, M. F. Economia criativa e o
desenvolvimento no município de Taubaté-SP. **Revista Brasileira de Gestão e
Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 2, 2016.

VIVANT, E. **O que é uma cidade criativa?** Editora Senac, 2012.

ZANELLA, A. V. **Perguntar, registrar, escrever: inquietações
metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2013.